ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.133 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H30

uai

EM Cultura

Personagem da história

Primeira mulher negra a dirigir um longa-metragem no Brasil, a diretora de cinema Adélia Sampaio voltou aos tempos de menina. A mineira de BH, de 80 anos, visitou ontem o internato em Santa Luzia, onde passou parte da infância, e contou às amigas que sua vida será tema de documentário. A emoção no reencontro começou no Centro Cultural e Memorial Mariinha Moreira, onde se destaca um grande quadro da fundadora. "Dona Mariinha me falou, certa vez, que nunca devemos desistir de nossos sonhos, e esse ensinamento moveu minha vida", disse Adélia, ao lado da amiga Maria de Lourdes Soares Santos. CAPA

GUSTAVO WERNECK/EM/D.A PRESS

CASOS DE ESTUPRO AUMENTAM 10% EM MINAS

ESCALADA DA VIOLÊNCIA

3.668 Total de estupros em Minas em 2020

3.945 em 2021

1.568 de janeiro a maio de 2021

1.723 de janeiro a maio de 2022

Fonte: Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp)

São 11 crimes registrados por dia em Minas Gerais. De acordo com a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp), este ano já foram contabilizados 1.723 estupros até maio – dados mais recentes –, 155 acima do mesmo período de 2021. Casos como o da menina Bárbara Vitória, de 10 anos, encontrada morta em Ribeirão das Neves dois dias depois de desaparecer quando saiu de casa para comprar pão, engrossam as estatísticas. A perícia confirmou que a garota foi estuprada. Se os números já são chocantes, especialistas e ativistas observam que há subnotificação, uma vez que nem todo caso é denunciado, considerando tabus e traumas que cercam a vítima. "Não fugia porque tinha medo de sofrer essa violência também na rua. Vivi a vida inteira com culpa e medo. Sinto vergonha até hoje", desabafou à reportagem uma mulher de 39 anos, ao relatar ter sofrido abusos de familiares e conhecidos até a adolescência. PÁGINA 5

PEDRO SOUZA/ATLETICO-MG

GALO EM PAZ COM A VITÓRIA

Depois de seis jogos sem vencer, pelo Brasileirão e Copa Libertadores, o Atlético voltou a sentir o sabor dos três pontos ao superar o Coritiba por 1 a 0, no Paraná. O gol foi marcado pelo atacante Alan Kardec ***(foto)***, já nos acréscimos. O resultado alivia a pressão sobre o time do técnico Cuca, que volta a jogar no próximo sábado, pela Série A, contra o Goiás, no Mineirão. PÁGINA 14

MOURÃO PANDA/AMÉRICA-MG

COELHO VENCE A QUARTA SEGUIDA

Com gol do atacante Pedrinho, o América venceu o Santos ontem, no Independência. O time, que até pouco tempo rondava a zona de rebaixamento do Brasileirão, engatou a quarta vitória consecutiva e subiu para o oitavo lugar na tabela de classificação, com 30 pontos. Na quinta-feira, o desafio do Coelho é vencer o São Paulo e avançar na Copa do Brasil. PÁGINA 13

ROBERTO BRANT

Os dois candidatos que disputam de fato a eleição, porque concentram a maioria do apoio popular, não têm feito nada para amenizar os conflitos e prometer algum tipo de pacificação no futuro. PÁGINA 2

AMAURI SEGALLA

A bolsa voltou a animar os investidores. A trégua da inflação – pelo menos por enquanto – no Brasil e no mundo é fator que impulsiona a compra de ativos de risco como ações. PÁGINA 8

PALÁCIO TIRADENTES

Largada pelo governo de MG

Prazo para os registros das candidaturas ao governo estadual termina na manhã de hoje. A semana marca o início oficial da campanha eleitoral para os nomes que concorrem ao governo mineiro. Confira a relação dos candidatos e dos respectivos partidos que estão nesta disputa. PÁGINA 3

PRESIDENCIÁVEIS

Em busca do voto feminino

A participação das eleitoras na votação deste ano é considerada por analistas políticos um ponto decisivo na disputa pelo Palácio do Planalto. De olho no apoio das mulheres, presidenciáveis adotam discursos mais próximos ao eleitorado feminino, que representa 53% dos votos. PÁGINA 4

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DE CELEBRAÇÕES DO FERIADO EM BH

PÁGINA 8

DESTRUIÇÃO

VERÃO NA EUROPA É MARCADO POR RECORDE DE INCÊNDIOS

PÁGINA 9

ISSN 1809-9874

POLÍTICA

QUINHO

ROBERTO BRANT

O BRASIL VISTO DE MINAS

"A ordem que faz evoluir uma sociedade é a ordem cuja fonte é o consentimento coletivo e não a que é imposta verticalmente"

EX-MINISTRO DA PREVIDÊNCIA. ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS SEGUNDAS -FEIRAS

Dois caminhos errados

As eleições que se aproximam estão sendo movidas quase que exclusivamente pelas paixões políticas, não deixando lugar sequer para um mínimo de competição entre ideias ou projetos. Estes parecem não fazer falta para animar as campanhas ou convencer os eleitores. É o verde contra o vermelho e não é preciso mais nada. As pessoas se reúnem em torno destes símbolos, sem se perguntar muito o seu alcance e o seu significado. Há quem diga, e não sem razão, que muitas vezes ser verde é mais odiar o vermelho do que amar o próprio verde. E vice-versa. No final será uma eleição, como disse alguém, em que a maioria vai votar contra e só uma minoria vai votar a favor.

Uma nação não se sustenta com esses sentimentos puramente negativos. Se continuar assim, o país estará se encaminhando para uma encruzilhada existencial. Há dias, David Brooks, um excelente colunista do New York Times, discorrendo sobre a complexidade do mundo contemporâneo, concluiu que o principal problema de qualquer sociedade é a ordem: a ordem moral, a legal e a social.

Quando falta ordem, as sociedades não têm como evoluir, e na verdade retrocedem. Eu acrescento que a ordem que faz evoluir uma sociedade é a ordem cuja fonte é o consentimento coletivo e não a que é imposta verticalmente por meio da autoridade e da força. O Brasil corre hoje o risco de tornar-se um conjunto social incapaz de produzir consensos por meio do compromisso político, uma vasta arena em que reinará apenas a obsessão de vencer, de destruir e de eliminar.

Se é verdade que este clima de paixão e de antagonismo reflete uma realidade mais profunda, que está encarnada no tecido social, os dois candidatos que disputam de fato a eleição, porque concentram a maioria do apoio popular, não têm feito nada para amenizar os conflitos e prometer algum tipo de pacificação no futuro.

A campanha do presidente Bolsonaro optou por ocupar a agenda política com temas da religião, da moral e da cultura, questões que não se prestam a soluções próprias da política, constituídas pela negociação e pelo compromisso, em que cada lado cede uma parte para se chegar a um denominador comum.

Estas questões são de caráter absoluto, dividem as pessoas de modo duradouro e não têm solução por meio da razão. Divisões religiosas e culturais têm sido a maldição de alguns povos, separando irmãos e até derramando sangue inocente. A história nos livrou por séculos desta maldição e cabe agora a nós impedir que ela venha se instalar entre nós.

Do outro lado do campo político, a candidatura do ex-presidente Lula tem como meta principal reconstituir o passado, prometendo voltar aos tempos idílicos dos governos do PT, revogando as mudanças legais implantadas após a interrupção do governo Dilma. A interpretação dos fatos sociais e econômicos está sempre exposta à controvérsias, mas é impossível negar que de 2014 a 2016 o Brasil viveu um verdadeiro desastre, com a maior recessão acumulada de nossa história, com o descontrole da inflação e um grave desarranjo fiscal, tudo isto claramente provocado por erros do governo.

O governo Temer foi um período de reconstrução do Estado e das empresas públicas e de reformas importantes, cujos efeitos são inequivocamente positivos. Revogar o que foi feito não é um programa para o futuro, mas um movimento francamente reacionário.

De um lado e de outro da luta política não se nota qualquer preocupação com as duas questões essenciais: como voltar a crescer a economia a taxas suficientes para diminuir a pobreza e melhorar o padrão de vida da maioria dos brasileiros e como preparar o país para aproveitar as novas mudanças geopolíticas que estão em marcha e que abrem inesperadamente oportunidades para a reindustrialização do Brasil e sua inserção mais profunda na economia do Ocidente.

Enquanto as oportunidades passam, o debate político pobre e míope impede nosso país de aproveitá-las. Isto nos lembra com tristeza o vaticínio do velho Roberto Campos: o Brasil não perde a oportunidade de perder uma oportunidade.

ANÁLISE

Autora de tese sobre transparência pública, Caroline Maciel avalia que a comunicação institucional sólida favorece a participação popular e dificulta ataques antidemocráticos

"Não devia ser permitido se candidatar se você ataca as regras eleitorais"

BERNARDO ESTILLAC

A menos de 50 dias do primeiro turno das eleições, o Brasil vive um momento de turbulência institucional, inclusive com o questionamento das autoridades eleitorais. O cenário, que na semana passada contou com a leitura da carta em defesa do Estado Democrático de Direito, em São Paulo, expõe fragilidades comunicativas e traz à tona o papel democrático da transparência pública, do acesso à informação e da abertura à participação propiciado pelas instituições do país.

Alvo da desconfiança e de ataques constantes do candidato à reeleição ao Planalto, Jair Bolsonaro (PL), o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) é colocado em xeque às vésperas de exercer o momento crucial de seu papel institucional: operar a votação e a apuração do resultado das urnas.

Para a doutora em direito pela UFMG e profissional da área de direito regulatório e relações governamentais, Caroline Maciel, parte do sucesso no ataque às instituições se dá pela fragilidade das mesmas. Com uma comunicação débil com a população, é mais difícil assumir uma posição de credibilidade diante da desconfiança.

"Quando as pessoas não entendem algo, elas duvidam, questionam ou não acreditam. O primeiro trabalho que precisa ser feito é tornar o acesso à informação inclusivo. Estamos falando também de trabalhar com plataformas privadas como o WhatsApp, Telegram e outras redes, para propagar o máximo de informações e evitar que os ataques sejam feitos em um contexto de pouca transparência. Falar sobre a segurança das urnas, por exemplo, com uma linguagem clara, acessível, deixando claro o funcionamento das eleições e mostrando como é limpo", explica.

Neste contexto, se criar uma posição de credibilidade exige tempo e a criação de uma relação de transparência e participação popular, recuperar a credibilidade se apresenta como uma missão ainda mais difícil, aponta Maciel, autora da tese "Fundamentos da Transparência Pública- Informação, Participação e Dados Abertos".

REGRAS DO JOGO "A atuação do TSE e do STF é, por natureza, reativa, ela está sempre atrasada e o risco de se estar atrasada é de às vezes ser tarde demais. Essa desconfiança sobre a segurança eleitoral se propagou de uma forma que já gerou uma tensão social. Não devia ser permitido se candidatar se você ataca as regras eleitorais, você está atacando as regras do jogo. É o que demonstram Levitsky (Steven) e Ziblatt (Daniel) em sua obra sobre o declínio das democracias", avalia.

Em sua tese de doutorado, que será lançada ainda este ano como livro pela editora Del Rey, Caroline Maciel traz dados que apontam que o Brasil vive momento de queda nos indicadores democráticos. Ela usa como exemplo os dados do Varieties of Democracy Institute, que apresenta índices específicos para medir o grau democrático dos países.

"Cito na tese o estudo do V-Dem que mede as variações da democracia, um dos pontos mensura o que se chama de "democracia eleitoral", que apresentou queda significativa nos últimos anos. Todos os índices avaliados estão em queda, mas especificamente o eleitoral pode refletir essa situação de insegurança", explica.

O índice, que varia de 0 a 1, atingiu seu ponto mais alto em 2005, com 0,88 (marca depois repetida em 2006, 2010, 2013 e 2014). Na última publicação, em 2021, o número chegou a 0,66, menor marca desde a redemocratização. A avaliação de "democracia eleitoral" mede a capacidade de realização de eleições limpas, livres e justas e também a liberdade de expressão, fontes de informação e o sufrágio universal.

LINGUAGEM "Um ponto importante e muito discutido é o da linguagem, que chamamos de 'linguagem cidadã'. Desde a época do Bentham (Jeremy, jurista e filósofo inglês dos séculos 18 e 19), que é debatida uma forma de criar uma comunicação mais acessível", aponta Caroline Maciel sobre um dos empecilhos em se estabelecer um cenário de ampliação da compreensão e alcance popular das informações disponibilizadas pelas instituições.

Um exemplo levantado pela especialista são os portais da transparência. Ferramentas básicas para acesso à movimentação das instituições públicas, eles sofrem com a falta de uniformidade de nos sistemas e na maneira como as informações são compartimentadas.

"Hoje, nos portais da transparência, toda a linguagem dos orçamentos e da transparência fiscal é muito difícil de ser entendida. É importante que esse conteúdo seja mais palatável para permitir que a população entenda esse mecanismo como uma forma de participação e de cobrar responsabilidade com os gastos públicos. Além disso, há uma falta de uniformidade de articulação e interação entre plataformas. Isso é muito sério. Pense que cada vez que você tem que fazer uma consulta você tem que entrar em uma série de sites e que cada um é de um jeito, isso sem contar que a gente ainda tem um problema de exclusão digital", aponta.

Em questionário aplicado por Caroline Maciel a representantes de organizações da sociedade civil em sua tese de doutorado, dados apontam que o Portal da Transparência do Governo Federal impõe dificuldades no acesso à informação e, parte do problema se dá pela dificuldade na compreensão dos dados.

DÚVIDAS Sobre a inteligibilidade dos dados disponíveis, 51,6% dos entrevistados pela pesquisadora disseram ter tido dificuldade, mas conseguiram compreender as informações com uma pesquisa por conta própria, 12,9% precisaram solicitar um esclarecimento dos dados e 3,2% afirmaram ter desistido da consulta após a falta de clareza do portal. Vale lembrar que as respostas foram dadas por integrantes de organizações que acessam com frequência os dados públicos, quase todos com ensino superior completo e cerca de metade com mestrado ou doutorado concluídos.

Para Maciel, a atuação democrática dos cidadãos passa pela capacidade de alcançar e compreender as informações disponibilizadas pelas instituições do Estado. Ela explica que existem duas formas básicas de classificação da transparência, a passiva e na ativa e, em ambas, podem se identificar problemas na forma como o brasileiro consegue acessá-las.

A transparência ativa trata sobre os dados que são disponibilizados e tornados públicos pelo Estado. "Corroborado pelos questionários, percebe-se que a falta de elaboração de um site único e a quebra de links posteriores ao lançamento do portal unificado gov.br dificultam o acesso. A partir daí, você pode ter que solicitar mais informações e a instituição tem um tempo para te responder ou não; isso configura a transparência passiva. Nesse caso, outro problema nas ferramentas é o fato de que foi constatado que nem todas elas permitem pedidos anônimos, em alguns locais, isso cria um impedimento. Isso tem a ver com os nossos traços de patrimonialismo", exemplifica.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 29/7/22

"A atuação do TSE e do STF é, por natureza, reativa, ela está sempre atrasada e o risco de se estar atrasada é de às vezes ser tarde demais"

Caroline Maciel, doutora em direito pela UFMG

CONSTRUÇÃO DA TRANSPARÊNCIA

"A gente tinha um cenário anterior de um governo autoritário e assiste, com a Constituição de 1988, o processo de redemocratização no qual vemos nos debates da Assembleia Constituinte uma grande preocupação dos parlamentares com publicidade e a transparência serem o mote de todo o novo construção do estado. É uma mudança paradigmática de que a informação pública não pertence ao Estado, pertence a sociedade e ela precisa ter acesso até para questionar as decisões", avalia Caroline Maciel.

Como ponto de virada na construção do atual sistema de transparência e acesso à informação pública no país, a Constituição de 1988 estabeleceu parâmetros que determinam a publicidade como norma e o sigilo como exceção, embora existam subterfúgios legais que permitem governos serem menos ou mais abertos.

Outro ponto apresentado pela pesquisadora foi a Lei de Acesso à Informação (LAI), sancionada em 2011. Mais de dez anos após sua implementação, a lei constitui-se em instrumento fundamental no acesso à informação pública, embora precise ser modernizada para acompanhar os avanços tecnológicos, aponta Maciel. Ela ressalta que a LAI já foi uma medida tardia no país.

"A gente teve, e isso é inquestionável, essa mudança na constituição que foi importante para mudar a concepção de transparência. Mas a gente vem assegurar mesmo esse acesso no Brasil depois, com a Lei de Acesso à Informação. Fomos um dos últimos, inclusive na América Latina, a aprovar uma lei desse tipo. Havia muita resistência, inclusive dos servidores públicos, para definir a quais informações se daria o acesso. Na época, já havia 70 países com uma legislação sobre o tema e o Brasil não conseguia aprovar", comenta.

ELEIÇÕES

Com candidaturas registradas no TSE, nomes que vão concorrer ao governo mineiro iniciam campanha esta semana. Propaganda eleitoral já vale a partir de quarta-feira

Largada oficial da disputa pelo Palácio Tiradentes

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS | EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS | JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS | JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS | MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Romeu Zema (Novo) | **Alexandre Kalil (PSD)** | **Carlos Viana (PL)** | **Vanessa Portugal (PSTU)** | **Marcus Pestana (PSDB)**

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Lorene Figueiredo (Psol)

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

Renata Regina (PCB)

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Cabo Tristão (PMB)

PCO/DIVULGAÇÃO

Lourdes Francisco (PCO)

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Indira Xavier (UP)

MATHEUS MURATORI

Os candidatos ao governo de Minas nas eleições de outubro de 2022 tiveram até às 8h de hoje para registrar as candidaturas no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Já a partir de amanhã (16/8), os nomes oficializados na disputa começam a participar de atos de campanha eleitoral, com direito a distribuição de panfletos e pedido de votos. Serão 10 nomes na corrida ao Palácio Tiradentes: Romeu Zema (Novo), que tenta reeleição, Cabo Tristão (PMB), Carlos Viana (PL), Indira Xavier (UP), Alexandre Kalil (PSD), Lorene Figueiredo (Psol), Lourdes Francisco (PCO), Marcus Pestana (PSDB), Renata Regina (PCB) e Vanessa Portugal (PSTU). Até as 21h de ontem, dois nomes ainda não constavam na relação do TSE: Cabo Tristão (PMB) e Lourdes Francisco (PCO).

ROMEU ZEMA

Líder em pesquisas de intenção de votos, como a divulgada na última sexta-feira (12/8) por Quaest/Genial (46% em cenário estimulado), Zema é apontado atualmente como favorito na disputa. Figura com presença forte no interior de Minas Gerais por ser natural de Araxá, cidade do Triângulo Mineiro, e pela longa carreira como empresário no ramo varejista, Zema vai para a segunda disputa de cargos políticos – a primeira foi em 2018, quando se elegeu governador.

O governo de Minas e a equipe de Zema não divulgaram a programação de terça-feira, mas hoje o candidato à reeleição estará na Região do Alto Paranaíba, na cidade de Romaria. Ele acompanha, às 10h, uma missa em comemoração aos 152 anos da Festa de Nossa Senhora do Abadia.

No âmbito nacional, Zema vai caminhar ao lado de Felipe d'Ávila (Novo), candidato à Presidência da República. Propostas para que o PL, partido do presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) ocorreram, mas a aliança não foi concretizada, o que dá status de "puro sangue" à chapa do governador.

Ele terá Mateus Simões (Novo), vereador de Belo Horizonte de 2017 a 2020 e secretário-geral do governo de Minas de 2020 até abril deste ano, como vice. O deputado federal Marcelo Aro (PP-MG) é o nome para o Senado.

ALEXANDRE KALIL

Prefeito de Belo Horizonte de 2017 a março de 2022, quando renunciou para concorrer ao Palácio Tiradentes, Alexandre Kalil vai para a terceira disputa política da vida. Figura forte na capital mineira pelo tempo que ficou na prefeitura e por ter presidido o Clube Atlético Mineiro de 2008 a 2014, ele aparece como segundo colocado na última pesquisa Genial/Quaest, com 24%, e é tido como o outro lado de uma "polarização" na disputa ao governo.

Para tentar vencer, Kalil tem alguns trunfos: o tempo em que ficou na prefeitura e o apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que presidiu o Brasil de 2003 a 2010 e é candidato à Presidência em 2022. Na pesquisa Genial/Quaest mais recente, o ex-prefeito de BH chega a ultrapassar Zema quando tem o nome associado ao ex-presidente.

Contudo, Kalil tem como desafio ganhar popularidade no interior de Minas. Esse é justamente um dos trunfos de Zema, tido como maior rival no pleito deste ano. Na terça-feira, Kalil participará da inauguração do comitê de campanha em Belo Horizonte. O local também deve ser a "base" das movimentações eleitoreiras de Lula na capital de Minas Gerais e no restante do estado.

O vice na chapa de Kalil é o deputado estadual mineiro André Quintão (PT). Já o senador Alexandre Silveira (PSD) tentará reeleição como aliado de Kalil.

CARLOS VIANA

Senador por Minas eleito em 2018, Carlos Viana (PL) é o terceiro nome na disputa segundo os levantamentos: tem 6% na última Genial/Quaest, registrada sob o código MG-09990/2022 e BR-08299/2022. Viana é outro que vai para a terceira disputa política da vida: disputou também o cargo de vereador belo-horizontino em 2004, mas não foi eleito.

Em 2018, Viana surpreendeu e bateu figuras como Dilma Rousseff (PT), presidente do Brasil entre 2011 e 2016, para se eleger. A intenção é a mesma em 2022: surpreender e incomodar tanto Zema quanto Kalil na disputa.

Para isso, o senador conta com o apoio de Bolsonaro na disputa em Minas. Esse é outro motivo para a candidatura de Viana: impulsionar a figura do presidente pelo estado mineiro, o segundo maior colégio eleitoral do país com 16.290.870 eleitores, de acordo com o Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Na terça-feira, o senador (com mandato até 2026) estará em Juiz de Fora, cidade da Zona da Mata Mineira. Ele acompanhará Jair Bolsonaro, que vai lançar a campanha para reeleição. Em setembro de 2018, Bolsonaro foi alvo de uma facada durante ato político no município, o que motivou o lançamento no local.

Coronel Wanderley (PL), estreante em disputas eleitorais, compõe a chapa como vice. Já o deputado estadual mineiro Cleitinho (PSC) é o nome ao Senado, mesmo com o PSC apoiando Romeu Zema na disputa em Minas.

OUTRAS CANDIDATURAS

Os demais candidatos, todos com 2% ou menos na última pesquisa Genial/Quaest, correm por fora na disputa. O nome de Marcus Pestana chama atenção pelo fato de levar o PSDB para a corrida ao governo de Minas.

De 2014 a 1995, foram quatro governadores, sendo três do PSDB: Eduardo Azeredo, Aécio Neves e Antonio Anastasia. Aécio, inclusive, avaliou sair como candidato ao Senado na chapa com Pestana, mas o vereador belo-horizontino Bruno Miranda (PDT) foi o nome escolhido.

O vice na chapa de Pestana também levantou debate. Paulo Brant (PSDB), atual vice-governador, foi o nome definido. A escolha gerou um mal-estar no governo de Minas, com direito a exoneração na última semana de 23 dos 26 servidores diretamente ligados à vice-governança.

O pleito deste ano vai eleger: presidente da República; governadores; senadores; deputados federais; e deputados estaduais. Ao Senado, Sara Azevedo (Psol), Dirlene Marques (PSTU), Naomi Coura (PCO), Pastor Altamiro Alves (PTB) e Irani Gomes (PRTB) são nomes na disputa por Minas. As eleições ocorrem em 2 de outubro. Caso seja necessário um segundo turno, válido para presidente e governador, ele ocorrerá no dia 30 do mesmo mês.

ELEIÇÕES

Candidatos traçam estratégias de campanha em busca de eleitoras, responsáveis por 53% dos votos. Bolsonaro tenta se afastar de rótulos e Lula aposta na igualdade de gêneros

Foco no eleitorado feminino

INGRID SOARES

Brasília – As mulheres são maioria do eleitorado. Das 156.454.011 pessoas aptas a votar no país, 82.373.164 são do gênero feminino, 53%, e 74.044.065 são homens, representando 47%. Elas são a alta parcela ainda nos maiores colégios eleitorais do país, como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). No Distrito Federal, 54% do eleitorado é feminino. Com foco nesses públicos, os principais pré-candidatos à presidência da República têm corrido na tentativa de atrair eleitoras.

Há cerca de um mês, o presidente Jair Bolsonaro (PL) intensificou destaques a esse público em seus discursos. Ele já contou ter ouvido de sua equipe que o que o afasta das mulheres "é andar de moto e falar em armas". Desde então, vem pregando que as mesmas são proteção da família. "Tem mulher que não gosta de arma, mas quer que o marido, namorado ou pai tenha."

Com alto grau de rejeição entre as mulheres, o presidente tem recorrido à primeira-dama, Michelle Bolsonaro, para melhorar a imagem junto às eleitoras, em especial as evangélicas. Em convenção no Rio de Janeiro, Michelle direcionou o discurso a elas, afirmando que Bolsonaro é o presidente que mais sancionou leis direcionadas ao gênero feminino. "Foram 70 leis de proteção para as mulheres." Bolsonaro também vem acenando às chefes de família mais necessitadas com o aumento do Auxílio Brasil para R$ 600 e do Auxílio-Gás. O QG bolsonarista acredita que a situação para o presidente deve melhorar a partir de setembro, após ao menos dois pagamentos anteriores ao pleito.

Aliados de Bolsonaro comemoram nuances apontadas pelo último Datafolha, que mostra o crescimento das intenções de voto no presidente entre o eleitorado feminino, que subiu seis pontos percentuais em relação ao último levantamento. Porém, Lula se mantém à frente, com 46% da, intenções de voto, ante a 27% de Bolsonaro neste recorte. Especialistas apontam que o que deve alavancar a popularidade no meio é a melhora no cenário econômico, traduzido em poder de compra e melhoria de vida.

REJEIÇÃO No entanto, a pesquisa da Quaest Consultoria contratada pela Genial Investimentos, divulgada no dia 3, aponta que a gestão de Bolsonaro ainda é mais rejeitada pelas mulheres do que pelos homens: 48% do eleitorado feminino avalia negativamente o governo, ante 49% da pesquisa anterior.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), líder nas pesquisas eleitorais, também conta com a socióloga Rosângela Silva, Janja, sua esposa, como figura frequente nas reuniões de coordenação de campanha. O petista aposta em relembrar uma gestão "que governou para as mulheres" e reforça que a promoção da igualdade foi prioridade em todas as áreas de atuação.

Em discursos, destaca entre os feitos antigos a criação da Secretaria de Políticas para Mulheres, do Bolsa Família e do Minha Casa, Minha Vida e da instituição da Lei Maria da Penha, no combate à violência. Em outra frente, ataca Bolsonaro ao dizer que desde 2019, o país sofreu um movimento de desmonte das políticas para a população feminina. Lula também tem defendido maior representatividade das mulheres no Congresso. E destaca que com incentivo às armas, Bolsonaro coloca a vida das mulheres em risco, uma vez que a maioria dos registros de armas se encontra nas mãos de homens.

VICE Tentando romper a polarização, o pré-candidato Ciro Gomes (PDT) tem por estratégia colocar mulheres ocupando posições-chave na campanha e defende a participação feminina no poder. Ele também acenou ao eleitorado feminino em sua convenção no dia 20. Ao lado da mulher, Giselle Bezerra, disse que elas "vão salvar" o país. O pedetista tenta conquistar o voto feminino que rejeita Bolsonaro e, em um contrabalanço, escolheu para o posto de vice a vice-prefeita de Salvador (BA), Ana Paula Matos, também pedetista. O candidato destacou que o partido optou por "uma mulher negra, de origem humilde, que fez da sua luta contra todos os estigmas e discriminações um ato de vitórias sucessivas".

O principal nome que representa a ala feminina na corrida às eleições presidenciais é Simone Tebet (MDB), primeira mulher a presidir a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, posto que exerceu até o fim de 2020. No ano seguinte, liderou a primeira bancada feminina da história e tornou-se presidente da Comissão Mista de Combate à Violência contra a Mulher e tem destacado afinidades e se coloca ainda como uma terceira via entre os extremos políticos. Após as denúncias de assédio sexual e moral, que culminaram no pedido de demissão do presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, sob gestão Bolsonaro, a senadora apresentou, no começo de julho, o projeto que cria a Ouvidoria da Mulher nas empresas públicas e sociedades de economia mista.

Além de Tebet, as eleições de 2022 contam com mais três mulheres como candidatas ao Planalto, com Soraya Thronicke (União Brasil-MS), se juntando a Sofia Manzano (PCB) e Vera Lúcia (PSTU).

MIGUEL SCHINCARIOL/AFP – 7/10/18

Analistas consideram que o eleitorado feminino será decisivo na votação presidencial deste ano

O peso da economia na balança

A analista e coordenadora de Análise e Conteúdo da Dharma Politics, Laryssa Almeida, observa que o voto feminino será decisivo nas eleições presidenciais de 2022. "Quando um candidato governista é muito mal avaliado, historicamente são muito mais baixas as chances dele vencer o candidato de oposição. Essa é a situação em que Bolsonaro se encontra não só em um contexto nacional, mas também frente ao eleitorado feminino", expõe.

Laryssa Almeida ressalta, contudo, a importância de cautela na consideração dos níveis de rejeição apontados nas pesquisas, haja vista que se configuram como retratos situacionais, e não voto dado. "Em quem a maioria das mulheres realmente votará, em outubro, ainda permanece como um mistério sobre o qual só podemos especular."

A rejeição a um candidato governista é, no entanto, parcialmente explicada por condições socioeconômicas, aponta. Isso porque as mulheres foram as mais atingidas durante a pandemia. Com o aumento no Auxílio Brasil, o governo espera alcançá-las, uma vez que oito em cada 10 beneficiários do programa são mulheres.

A advogada constitucionalista Vera Chemin, mestre em direito público administrativo pela Fundação Getulio Vargas (FGV), afirma que, para tentar galgar mais espaço nesse público fora da bolha, Bolsonaro precisa adotar uma conduta mais cautelosa em temas sensíveis; além de aumentar e divulgar políticas públicas que incluam e favoreçam as mulheres.

No caso de Simone Tebet, acrescenta, diferentemente dos demais candidatos, ela incentiva, inteligentemente, um equilíbrio, no sentido de divulgar que as mulheres não querem tomar o lugar dos homens e, sim, ficar lado a lado, em condição de igualdade. "As mulheres são tão protagonistas da história e da evolução social, política e econômica, quanto os homens. Esse é o mote da campanha de Tebet para conquistar o voto feminino."

Socióloga da Universidade de Brasília (UnB), Christiane Machado Coêlho acrescenta que entre os segmentos do eleitorado feminino que apoia Bolsonaro, estão evangélicas, familiares da "agro elite" do meio rural, grupos mais conservadores, e eleitoras frustradas com o PT e/ou a política em geral. "São grupos permeáveis, compostos por características que podem se justapor. Já em relação ao ex-presidente Lula há toda uma trajetória de ativismo político de muitas mulheres de diferentes gerações e todo o investimento que foi feito nos seus governos nas áreas de educação, cultura e Secretaria das Mulheres, entre outras medidas", menciona.

ABUSO

Violência sexual cresce 10% no estado, onde 11 pessoas são estupradas por dia. Casos deixam profundas marcas nas vítimas. Medo, culpa e vergonha levam muitas ao silêncio e à depressão

Feridas abertas pelo crime

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 3/8/22

Vizinhos e parentes de Bárbara fazem manifestação no enterro da menina de 10 anos, estuprada e enforcada, em crime que comomoveu o país

VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

Casos de estupro e tentativas de estupro em Minas e BH

POR ANO / DE JANEIRO A MAIO

MINAS GERAIS

	Total de casos – Por ano	Total de casos – De janeiro a maio	Tentativas de estupro – Por ano	Tentativas de estupro – De janeiro a maio
2020	3.668	1.302	323	139
2021	3.945	1.568	307	131
2022		1.723		97

DIVISÃO DOS CASOS, CONFORME METODOLOGIA DA SEJUSP*

	Estupro – Por ano	Estupro – De janeiro a maio	Estupro de vulnerável – Por ano	Estupro de vulnerável – De janeiro a maio
2020	1.000	362	2.668	940
2021	1.007	400	2.938	1.168
2022		358		1.014

	Tentativa de estupro – Por ano	Tentativa de estupro – De janeiro a maio	Tentativa de estupro de vulnerável – Por ano	Tentativa de estupro de vulnerável – De janeiro a maio
2020	204	87	119	52
2021	183	77	124	54
2022		72		25

BELO HORIZONTE

	Total de casos – Por ano	Total de casos – De janeiro a maio	Tentativas de estupro – Por ano	Tentativas de estupro – De janeiro a maio
2020	491	194	29	15
2021	519	217	34	19
2022		201		16

DIVISÃO DOS CASOS, CONFORME METODOLOGIA DA SEJUSP*

	Estupro – Por ano	Estupro – De janeiro a maio	Estupro de vulnerável – Por ano	Estupro de vulnerável – De janeiro a maio
2020	173	85	318	109
2021	177	74	342	143
2022		57		144

	Tentativa de estupro – Por ano	Tentativa de estupro – De janeiro a maio	Tentativa de estupro de vulnerável – Por ano	Tentativa de estupro de vulnerável – De janeiro a maio
2020	23	10	6	5
2021	25	11	9	8
2022		13		3

*SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Mariana Costa

"A minha vida era um filme de terror", resume Maria (nome fictício para proteger a identidade da vítima), hoje aos 39 anos. A mulher foi estuprada durante toda a infância até os 13 anos, por pessoas da própria família e conhecidos. "Só parou quando eu já tinha um pouco mais de condições de falar, contar para alguém ou me defender." Os abusos aconteciam dentro de casa e em um outro local onde a mãe dela e de mais quatro filhos a deixava para poder trabalhar. O pai, alcoólatra, é descrito como violento.

Ela nunca contou para ninguém das violências sofridas e lembra que convive com o medo desde muito pequena. O caso de Maria retrata a realidade de muitas mulheres e crianças que diariamente são vítimas de um crime envolto em medo, culpa, sofrimento e silêncio. Em Minas Gerais, por exemplo, 11 pessoas são estupradas por dia.

De acordo com dados da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp), de janeiro a maio deste ano, foram registrados 1.723 casos. A ocorrência deste tipo de crime aumentou 10% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram contabilizados 1.568 casos. Já entre 2020 e 2021, a alta foi de 8% no número de casos (3.668 contra 3.945).

Em BH, entre janeiro e maio, 201 pessoas foram vítimas desse tipo de violência, o que representa um caso por dia. Em 2021, foram 217 ocorrências no período, 7% mais que neste ano. Porém, entre 2020 e 2021, a capital registrou um aumento de 6% no número de casos (491 contra 519).

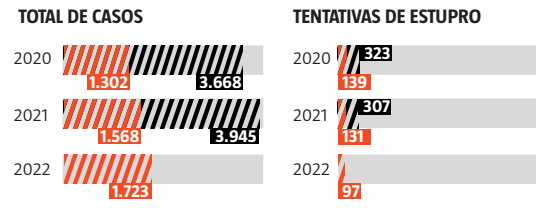
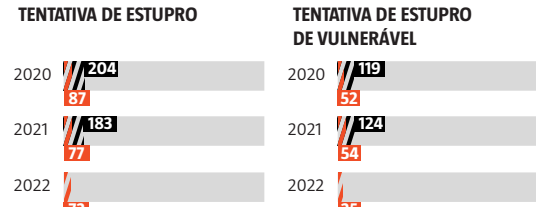
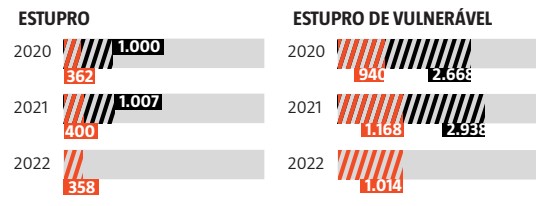
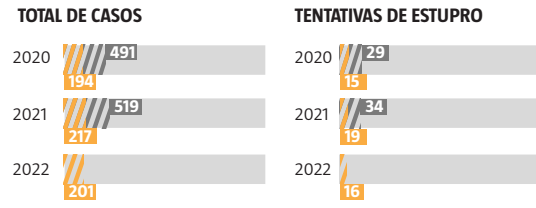
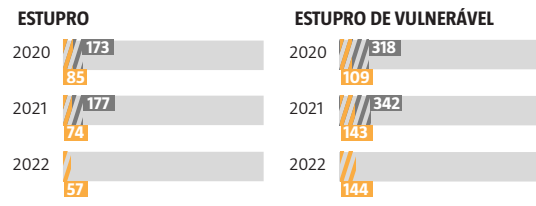
Mesmo após tantos anos, Maria ainda lida com as consequências da violência sexual. "As pessoas que fizeram isso tinham a obrigação de me defender, eram pessoas que eu amava. Até hoje isso pra mim é confuso, perturbador. Fiquei dos 13 aos 29 anos negando a violência. Aos 12, tentei suicídio", lembra às lágrimas.

Ela diz que se sentia culpada e que, certa vez, tentou contar para a mãe o que acontecia. "Mas ela era uma pessoa muito nervosa, com cinco filhos, tinha que trabalhar muito porque meu pai não ajudava em nada. Faltava comida." A mãe também batia nela. "O que me traz mais mágoa é que eu tive que conviver com isso sozinha."

Maria também relata o medo constante de sofrer novos estupros, que durou até seus 25 anos. "Tinha muito medo da violência em si, fui muito machucada. Sentia muito medo dessa situação de dor, machucaram o meu corpo mesmo. Tinha medo de dormir e ser violentada. Não fugia porque tinha medo de sofrer essa violência também na rua. Vivi a vida inteira com culpa e medo. Sinto vergonha até hoje." E completa: "Aos 29 anos, quando consegui dizer pra mim mesma que fui estuprada a infância inteira, minha vida ficou sombria. Mas também foi libertador."

CASOS CHOCANTES Nos últimos meses, surgiram casos de repercussão envolvendo meninas e mulheres vítimas de estupro. No fim de junho, uma menina de 11 anos, grávida após sofrer violência sexual, foi impedida por uma juíza de Santa Catarina de fazer um aborto legal e enviada a um abrigo para dar à luz, decisão que acabou sendo revogada, seguida de interrupção da gravidez.

Poucos dias depois, a atriz Klara Castanho publicou uma carta aberta nas redes sociais contando que também foi vítima de um estupro, após ter seu nome envolvido em rumores sobre a entrega de um bebê para adoção. Em 11 de julho, a vítima foi uma mulher grávida, violentada durante o trabalho de parto, pelo anestesista Giovanni Quintella Bezerra, no Hospital da Mulher de São João de Meriti, no Rio de Janeiro.

O caso mais recente que chocou os mineiros foi o da menina Bárbara Vitória, de 10, que após ficar dois dias desaparecida foi encontrada morta em um campo de futebol, em Ribeirão das Neves, na Grande BH. A polícia confirmou que ela foi estuprada e enforcada.

A diretora da ONG Think Olga, Maíra Liguori, diz que esses abusos não são recentes, só estão sendo mais conversados, mapeados e entendidos. Ela lembra que até recentemente o assédio sexual não era entendido como uma violência. "Fazia parte de ser mulher andar na rua e sofrer assédio. Assim como fazia parte de ser homem assediar mulheres nas ruas." Porém, segundo Maíra, hoje essas discussões são mais acessíveis, transformando a visão das mulheres sobre o assunto, além da possibilidade de denunciar os abusos. "O que está acontecendo é que essas violências que sempre existiram de forma mais ou menos escancarada, agora estão sendo verbalizadas pelas mulheres", analisa.

A Think Olga é uma ONG que trabalha a conscientização das mulheres e a disseminação de informação sobre leis que protegem esse público. A diretora da entidade destaca o exemplo da lei da importunação sexual. "Começamos a falar sobre isso em 2013, quando o assédio não era entendido como uma violência. A partir desse debate público, um projeto de lei foi elaborado com base nas informações e depoimentos levantados por nós." A lei da importunação sexual foi implementada em 2018.

SEQUELAS Maria afirma que foi com o apoio psicológico que conseguiu ter uma qualidade de vida melhor. Ela encontrou essa assistência quando começou um curso em uma faculdade de BH. Depois que se formou, ainda se sentia instável e resolveu procurar ajuda psicológica. "Aos 35 anos, foi a primeira vez em que me senti acolhida de verdade", diz emocionada ao se lembrar do abraço que recebeu da profissional de psicologia que a atende.

O tratamento iniciado há quatro anos foi um divisor de águas em sua vida. "Toda menina ou mulher que passa por isso deveria ter um apoio especializado. Toda essa violência, por todos esses anos, me trouxe marcas que são irreparáveis. Tinha muitas crises de ansiedade e depressão, que trato até hoje. Eu não me sentia mulher, me sentia um objeto, suja, sentia culpa."

No ano passado, após mais de 20 anos do fim dos abusos, ela conseguiu contar para um irmão mais novo. "Contei superficialmente. Não quero me expor. Hoje, se eu falasse sobre isso ia ter uma repercussão muito negativa para minha família." A mãe já é idosa e Maria lamenta não ter podido contar com a ajuda dela. A mulher também relata não conseguir se relacionar afetivamente. "Não confio em nenhum homem, nunca tive um namoro sério. Confiar pra mim é muito difícil."

Gravidez depois da agressão

Um estudo feito por médicas do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) mostra que mais da metade das mulheres vítimas de estupro que procuraram atendimento no local estavam grávidas.

O levantamento foi feito entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2020. Nesse período, foram atendidas 53 mulheres, sendo 33 em 2019 e 20 no ano seguinte. As pesquisadoras destacam que "apesar do aumento dos casos de violência contra a mulher no Brasil, a demanda pelo atendimento a mulheres em situação de violência sexual no hospital foi menor do que no ano anterior à pandemia."

Outra constatação do estudo foi que, em 2020, a maioria dos casos atendidos tiveram como local dos abusos o ambiente domiciliar, a maior parte das mulheres atendidas havia sofrido violência anterior e 25% delas já conheciam o agressor. No período anterior à pandemia, a violência relatada acontecia nas ruas ou em eventos sociais. "O número de atendimentos a mulheres com gestação decorrente de estupro e para o aborto legal se manteve estável."

As pesquisadoras concluíram que a diminuição da procura por atendimento ocorreu, possivelmente, em razão do isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19. "Porém, nos casos de gestação decorrente de violência sexual, as vítimas foram mais ativas em procurar o atendimento médico especializado para solicitar a interrupção legal da gravidez."

Dos 33 casos atendidos em 2019, 15% ocorreram em ambiente domiciliar, 24% com violência física associada, em 21,2% dos eventos a vítima já tinha sido violentada anteriormente e em 70% dos casos não foi feito boletim de ocorrência.

Já em relação aos 20 casos atendidos em 2020, 35% ocorreram em ambiente domiciliar, 40% com violência física, 30% com episódios prévios de abuso sexual e 65% sem denúncia em órgãos responsáveis pela segurança

Em relação às gestações decorrentes da violência sexual, em 2019 foram registradas 23 (69,7%) e 20 tiveram interrupção legal autorizada. Já em 2020, foram 11 gestações (55%) todas com desfecho de aborto autorizado.

Prevenção, denúncia e acolhimento

Por medo de serem julgadas, muitas vítimas de violência sexual" não conseguem contar sobre o abuso de imediato nem mesmo depois de buscar ajuda, diz a psicóloga Ana Carolina Pimentel, coordenadora do Grupo de Apoio a Mulheres Vítimas de Abusos (GAMVA BH). Ela destaca que a principal característica do abuso sexual, principalmente o infantil, é a culpa. "A pessoa acredita que provocou esse abuso."

O objetivo do grupo é acolher as vítimas e fazer com que elas entendam que não são culpadas pelos abusos sofridos. "Não é a saia ou estar no lugar errado. Ela não tem culpa disso, o culpado é o agressor e não a vítima. A parte mais traumática do abuso é a vítima se sentir invalidada quando expõe a violência sofrida."

A psicóloga clínica, Cláudia Natividade, atende mulheres vítimas de violência em seu consultório há 24 anos e diz que nem sempre a vítima procura ajuda imediatamente. "É bastante comum estarmos atendendo mulheres e, em determinado momento, ela se lembra que sofreu abuso na infância ou relata uma violência sexual que já sofreu na fase adulta." Os agressores podem ser namorados, companheiros ou maridos. "Ela não considera que teve aquela experiência ou conscientemente esconde o fato e não relata para outras pessoas. Esses acontecimentos, sejam na infância ou mesmo na vida adulta, são experiências muito ameaçadoras. Desorganizam as mulheres de forma muito marcada porque são violações."

E essas violações, segundo Cláudia, causam danos psíquicos que podem acarretar dificuldades de reorganizar relações íntimas de forma saudável.

A psicóloga afirma que o processo terapêutico é importante para a vítima desconstruir essa ideia e passar a se conectar e entender relações de cuidado. "É um movimento de deixar essa questão no passado, mas isso depende de tempo e ele é muito específico de pessoa para pessoa." Por outro lado, a vítima que não procura suporte pode desenvolver outros transtornos. "São bastante comuns quadros de ansiedade, depressão, transtornos alimentares e isolamento social."

O CRIME A delegada Renata Ribeiro Fagundes, da Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente explica que o estupro se configura como o constrangimento da vítima a prática de qualquer ato libidinoso feito sem o seu consentimento. Já o estupro de vulnerável acontece quando a vítima é menor de 14 anos ou não pode, por qualquer razão, oferecer resistência.

"No caso dos menores de 14 anos, a prática do crime se configura ainda que haja consentimento da vítima para os atos. Nos demais, podem estar pessoas com deficiência, que ingeriram medicamentos ou estavam sedadas, por exemplo." O caso da paciente estuprada pelo anestesista Giovanni Quintella Bezerra se encaixa nesse quesito.

Já o crime tentado ocorre quando o autor, por algum motivo alheio a sua vontade, não consegue consumá-lo. De acordo com ela, existem outros crimes com características semelhantes, como o de importunação sexual, que também se configura pela prática de atos libidinosos: importunação, estupro ou posse sexual mediante fraude.

INTIMIDADE Por ser um crime que atinge a intimidade da pessoa, a vítima do estupro tem mais dificuldade de denunciar e isso leva a uma subnotificação de casos. A delegada ressalta que em situações que envolvem procedimentos de saúde, esse receio é ainda maior. "A vítima tem dificuldade de saber se aquele é um procedimento normal. Além disso, o profissional de saúde é uma pessoa que inspira confiança e a vítima não imagina que vá acontecer uma violação."

No caso das crianças e adolescentes, a delegada reforça que é preciso que pais e responsáveis orientem os filhos sobre que tipo de conduta é aceitável por parte de um adulto. "É preciso ficar atento também ao deixar os filhos com outras pessoas que estão tomando conta deles, outros familiares."

Em Belo Horizonte, as denúncias podem ser feitas na Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente (Depca), localizada na Avenida Nossa Senhora de Fátima, 2.175, no Bairro Carlos Prates, Região Noroeste e na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, localizada na Avenida Barbacena, 288, no Barro Preto, Região Centro-Sul, com atendimento 24 horas. Em outras cidades de Minas, ocorrências podem ser registradas qualquer unidade da Polícia Civil. As denúncias também podem ser feitas pelo Disque 100 ou 180.

ENFRENTAMENTO A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese) afirma que adota políticas de enfrentamento aos crimes sexuais e de atendimento às em Minas. Em nota, citou o Comitê Estadual de Gestão do Atendimento Humanizado às Vítimas de Violência Sexual (CEAHVIS) e a participação no Fórum de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.

Cita, ainda, ações da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher, por meio do Grupo de Combate aos Crimes Sexuais: formação continuada sobre crimes de estupro para servidores da Polícia Civil e protocolo humanizado e atendimento multidisciplinar na delegacia no primeiro atendimento à toda vítima.

Além dessas iniciativas, completa o texto, o Estado mantém o Centro Risoleta Neves de Atendimento à Mulher (Cerna), que acompanha mulheres que sofreram violência doméstica ou de qualquer natureza, oferecendo apoio psicossocial na unidade.

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO
VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
DIRETOR DE PUBLICIDADE: MÁRIO NEVES
DIRETOR JURÍDICO: JOAQUIM DE FREITAS
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MÁRCIA SOUZA SILVA CAMPOS
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

EDITORIAL

O brasileiro precisa dormir melhor

Se não é a inflação, é a pandemia. Se não é a alta da carne, é o desemprego batendo à porta. Se não é o preço da cesta básica, é o estresse do trânsito nas grandes e médias cidades. Se não é a fome de parte da população, é a varíola dos macacos. É possível encostar a cabeça no travesseiro e simplesmente dormir?

Não é novidade que o brasileiro dorme muito mal há um tempo. Atualmente, são 73 milhões de pessoas com insônia, o que corresponde a um terço da população, de acordo com a Associação Brasileira do Sono (ABS). E a pandemia certamente contribuiu para piorar a situação. Um novo estudo divulgado pelos cientistas da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) mostra que 65,5% dos brasileiros relatam problemas relacionados ao sono.

Entre os mais afetados estão as mulheres – que correspondem a um terço dos casos –, registro que se repete ao longo dos anos, talvez por serem mais "responsáveis" e preocupadas com as adversidades da vida, dizem alguns especialistas.

Outro grupo que tem hábitos pouco saudáveis de sono são os adeptos das redes sociais, notívagos por natureza, que não se desgrudam de seus celulares nem mesmo na hora de dormir. Não se sabe se há alguma relação com a pandemia, mas é fato que o estudo mostrou um aumento de distúrbios de sono entre os jovens, contrariando o perfil dessa faixa etária, que geralmente costuma dedicar várias horas ao hábito.

> Atualmente, são 73 milhões de pessoas com insônia, o que corresponde a um terço da população

A insônia lidera o ranking dos distúrbios do sono, mas há ainda transtornos como apneia, síndrome das pernas inquietas e narcolepsia (sonolência diurna em excesso).

O sono ruim do brasileiro também tem relação com outros fatores, como ansiedade (somos o país mais ansioso do mundo), depressão, ambiente com barulho, colchão de má qualidade, problemas financeiros e estilo de vida.

Na semana passada, noticiamos que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) deve liberar o medicamento considerado "o melhor remédio" para combater a insônia. Em análise no Brasil, ele foi aprovado em 2019 pela Food and Drugs Administration (FDA), agência reguladora dos Estados Unidos.

O lemborexant é apontado como o melhor em eficácia, tolerabilidade e aceitabilidade entre 36 medicamentos e deve chegar às prateleiras das farmácias do país em 2023, produzido pela farmacêutica japonesa Eisai.

A novidade é que ele age por uma via diferente no cérebro, com direcionamento mais seletivo, com melhores resultados contra a insônia. Embora seja uma esperança para os notívagos de plantão, é uma solução medicamentosa e, como qualquer remédio, tem efeitos colaterais, alguns adversos.

A verdade é que a maioria dos brasileiros não dá muita importância ao sono. Além disso, o número de pessoas com quadro de obesidade cresce a cada dia e, com ela, as apneias obstrutivas do sono e o ronco – transtornos que interferem diretamente na redução da expectativa de vida e no aumento de risco para desfechos metabólicos e cardiovasculares.

O fato é que o brasileiro precisa dormir. E isso passa, necessariamente por uma mudança no estilo de vida.

FRASE

A crise econômica e a violência no Brasil são elementos centrais que motivam a saída do país. Soma-se a esse contexto a polarização política, que faz com que as pessoas tenham cada vez menos confiança no futuro do Brasil

■ **Leonardo Paz**, analista de Inteligência Qualitativa no Núcleo de Prospecção e Inteligência Internacional da Fundação Getulio Vargas

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter: @em_com
facebook: www.facebook.com/estadodeminas
e-mail: opiniao.em@uai.com.br
site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE.
AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112-020 - FAX: (31) 3263-5070

IMPOSIÇÃO
Críticas à Carta pela democracia

Paulo Roberto Assis Lima
Belo Horizonte

"Em um país de 220 milhões de habitantes, querer impor ao povo a ideia de que um panfleto redigido por velhos gagás, assinado por pouco menos de 1 milhão de pessoas (boa parte nem sabe do que se trata), representa o pensamento de uma maioria é chamar os brasileiros de idiotas. Ademais, parem com esse negócio de Estado democrático de direito, parece mais slogan de Casas Bahia."

PALANQUE
Leitor ataca postura de reitores

Ivan Silva
Itabira – MG

"Carta da Fiesp, dos banqueiros e petistas só poderia ser lida em algumas universidades federais. Isso não passa de palanque político, já vivemos em democracia. Reitores de universidades têm que trabalhar em prol da entidade. Essa UFMG, por exemplo, é uma universidade incompleta, faltam vários cursos."

MUDANÇA
Negacionismo e fake news

Antonio Negrão de Sá
Rio de Janeiro

"Nunca antes na história de Brasil e EUA os dois estiveram tão próximos no imbróglio político. Parte da elite reacionária, lá e cá, aplica uma gestão negacionista e ameaça valores, como as liberdades, soberania e democracia. Encontra-se perplexa com a aproximação da nova ordem multipolar mundial. Desesperada em não perder o controle da opinião pública, captura as novas tecnologias (internet), manipula dados, através de fake news, sem controle e regulação, bem mais nociva do que a mídia corporativa. Nos EUA, a situação se agrava, devido a armadilha política, criada com apenas dois partidos, o sim e o sim senhor. No Brasil, a ultradireita genocida tem na oposição forças da esquerda a centro-direita. Moral da história: 2022 será um ano de difícil previsão. Aqui, é fora Bolsonaro, volta Lula, com Congresso de esquerda e progressista."

● PESQUISA: 81% DOS ELEITORES ELEGEM AMAZÔNIA COMO PRIORIDADE PARA PRESIDENTE
"Se eles vierem pra cá pra Amazônia conviver, verão onde é realmente o problema..."
■ @juliettimalheiros

"90% nunca pisaram na Amazônia!!! E não têm a menor noção da realidade e necessidades da Região Norte do Brasil!!!"
■ @_marcio.siqueira_

● AUMENTO NO PREÇO DO LEITE GERA REVOLTA: 'SILÊNCIO AOS AMANTES DE QUEIJO'
"Deixem meu queijo em paz...paguei R$ 80 no kg da muçarela."
■ @luciano_t_souza

"Tá um absurdo! Fui ao mercado: 4 fatias de queijo, R$ 10,92"
■ @ngrydcoosta

"Não é possível que quem baixou o preço da gasolina não tenha noção de que o combustível do mineiro é o queijo."
■ @emersonreviverrcc

● POLÍCIA DIVULGA NOVAS IMAGENS DE ABANDONO DE BEBÊ NA SANTA CASA
"Por isso a legalização do aborto deveria ser considerada. Há pessoas que não têm capacidade para ser mães / pais."
■ @kelly.2.minas

"Deveria ser lei toda gestante ser informada sobre o direito da 'entrega voluntária'. A maioria não tem o conhecimento sobre a possibilidade de doação da criança, com o processo todo sendo assistido pela justiça, e acabam abandonando o bebê de qualquer jeito, colocando-a em risco."
■ @priscilalrn

● MONARK DEFENDE QUEM CONSOME PORNOGRAFIA INFANTIL: 'NÃO SEI SE É CRIMINOSO'
"É isso que dá quando a pessoa acha que liberdades individuais são absolutas, uma pessoa dessas não sabe conviver em sociedade."
■ @amandasoutob

"Se não sabe, deveria fazer o favor de não se manifestar até fazer uma pesquisa decente. #desserviço"
■ @zecafreitas.designer

● 'EM 100 ANOS SABERÁ': OS SIGILOS DECRETADOS NA ERA JAIR BOLSONARO
"Conhecereis a verdade e a verdade os incriminaras."
■ Fernando Junior

"E ainda tem gente que defende este tipo de conduta, quem não deve não teme (é assim que fala?)."
■ Marcellos Souza

● SAIBA QUANTO TEMPO CADA CANDIDATO TERÁ DE PROPAGANDA ELEITORAL
"Sou pelo voto facultativo já."
■ Liomar Cabral

● FLÁVIO BOLSONARO DESCREVE GUILHERME DE PÁDUA COMO 'ASSASSINO COVARDE'
"Lagoinha é um palanque eleitoral. Todos bolsonaristas fazendo campanha política a todo vapor."
■ Solange Cristina

"O conceito de almoçar com o assassino não tem problema, o problema foi que os eleitores descobriram."
■ Lesley Leichtweis Bernardi

Chat-commerce revoluciona as vendas on-line

Rodrigo Ricco
CEO da Octadesk

Se por um lado a pandemia trouxe inúmeros desafios, por outro gerou muito avanço tecnológico. Com os estabelecimentos fechados, novos jeitos de comprar surgiram e, com o tempo, as ferramentas ganharam forma e adaptações para a nova realidade. Nesse cenário, o modelo de venda chat-commerce, que pode ser traduzido para o português literal como comércio por conversa, conquistou os brasileiros.

A ferramenta funciona em uma comunicação estratégica dentro do negócio e realiza vendas por meio do chat em diferentes plataformas, como WhatsApp, Instagram, site ou até mesmo pelo Facebook Messenger. A solução garante interações rápidas, envio de catálogo de produtos disponíveis, esclarecimento de possíveis dúvidas de forma ágil, realização de possíveis negociações, além da finalização da venda com envio de link ou outras informações para pagamento.

A pandemia mostrou que é possível resolver muitas tarefas de qualquer lugar do mundo. E, por isso, a tecnologia chega para atender ao consumidor 5.0, um perfil totalmente digital que não quer interromper sua rotina para entrar em contato com uma marca, independentemente do motivo. Levantamento realizado pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) mostrou que o Brasil chegou a 250,1 milhões de acessos móveis em outubro de 2021. E isso me faz pensar: "Se as pessoas já utilizam esses canais para interagir com amigos e familiares, então por que não aproveitar que eles estão lá e realizar transações comerciais?".

> A ferramenta funciona em uma comunicação estratégica dentro do negócio e realiza vendas por meio do chat em diferentes plataformas

Esse foi o caso da Velocità, uma loja especializada em produtos esportivos que atua no mercado há mais de 10 anos. Com o aumento das vendas no comércio digital, eles entenderam que a operação precisava ser otimizada. Após a implantação do chat-commerce, os vendedores ganharam tempo para agir estrategicamente e iniciar a técnica de venda ativa. O resultado da mudança no final do mês? Um aumento de 15% nas vendas no digital e padronização na qualidade no atendimento. No interior de São Paulo, a WLS Soluções viu seus clientes migrando rapidamente para um novo canal. Com isso, cerca de 95% dos atendimentos da operação estavam sendo realizados pelo WhatsApp e o chat-commerce foi a chave para otimizar a mão de obra da empresa. Tudo isso contribuiu para que a empresa aumentasse cinco vezes a sua base de clientes, reduzindo os indicadores de tempo de espera e aumentando a quantidade de atendimentos realizados por dia. Com isso, vemos exemplos reais que alavancaram suas receitas e potencializaram o tempo da equipe de vendas, que agora pode se dedicar para outras atividades entre uma conversa e outra.

Para comércios com mais de uma unidade ou redes de franquias, o chat-commerce consegue, por meio da geolocalização, identificar a loja mais próxima do cliente e encaminhar a demanda, garantindo um atendimento mais eficiente. Ou seja, o chat-commerce aproxima clientes e empresas, e faz com que a comunicação seja ainda mais fluida e efetiva, garantindo uma melhor experiência durante toda a jornada do cliente.

Somos todos sobreviventes

Maurílio Biagi Filho
Empresário, presidente do Conselho de Administração da Maubisa

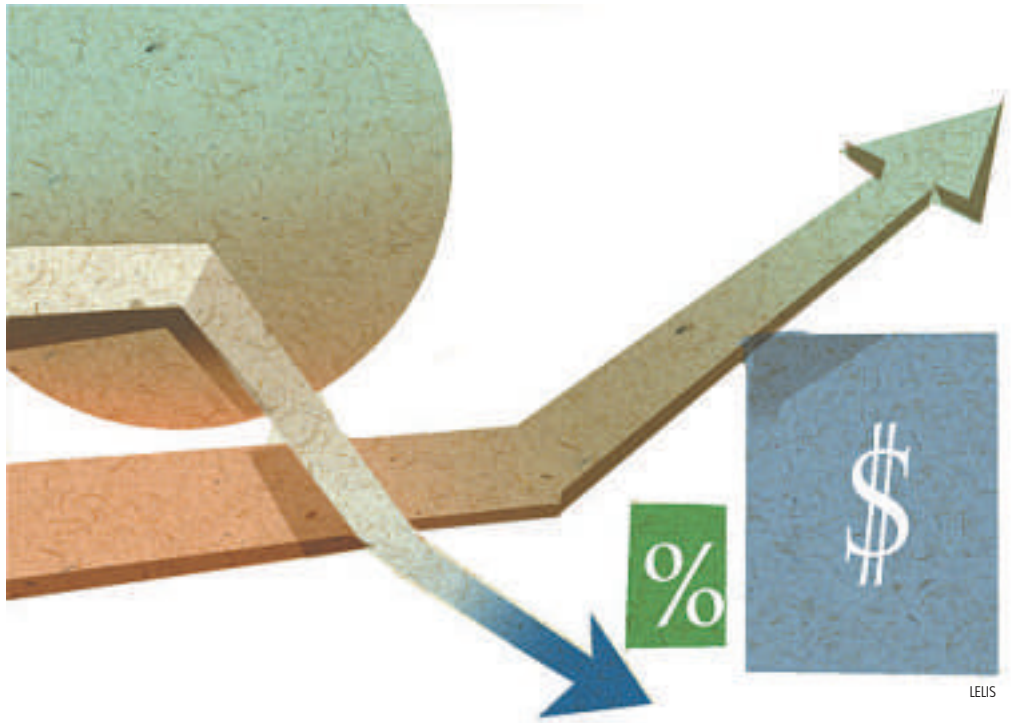
Passados quase três anos do início da pandemia da COVID-19, podemos dizer que quem está lendo este artigo e eu, que o escrevo, somos todos sobreviventes. Nunca passei por um período tão complicado e incerto como esse. Sobrevivemos, mas não sem sequelas. Muitos ainda vivem o luto pela perda de entes queridos, outros se recuperam de sequelas físicas herdadas pela doença e muitos, mas muitos mais tentam lidar com as sequelas psicológicas que tudo isso deixou em cada um de nós.

Se individualmente sofremos todas essas consequências, no coletivo não foi diferente. Ainda estamos juntando os cacos dessa bagunça toda e tentando buscar um equilíbrio novamente em todas as áreas. E isso não é um problema só do Brasil, essa instabilidade é visível em todo o mundo. Tudo isso me veio à mente quando li um artigo que fazia uma interpretação positiva dos nossos índices econômicos, levando em consideração esse cenário adverso que vivemos.

Fiquei tocado com aquilo e senti a necessidade de dividir a reflexão que fiz de pronto sobre o momento econômico brasileiro atual. Sem paixões e nem otimismo exacerbado. Procuro me informar por diversas fontes, justamente para observar a pluralidade de ideias, mas, recentemente, tem me dado desânimo ao ler alguns artigos e reportagens que sugerem que o Brasil foi "destruído" e que a economia está "em ruínas".

Como já mencionei anteriormente, levando em consideração que estamos em época de retomada após um grande trauma, vi com bons olhos o último boletim do Banco Central, que hoje é independente do governo, que prevê que a inflação vai fechar 2022 em 7,3%. Não é o ideal, mas é bem menos do que se imaginava no início do ano e do que foi em 2021. A se confirmarem as estimativas do Banco Central, o Brasil pode ter uma taxa de inflação menor do que grandes potências mundiais como os Estados Unidos, que já acumulam até este mês 8,5%.

Os preços dos combustíveis acabam de cair novamente após a redução de importantes impostos estaduais sobre a gasolina, etanol e diesel. O PIB brasileiro, pelos cálculos mais recentes, foi revisto para cima e deve subir 2% este ano. Para um ano pós-pandemia não é nada mal.

Os índices de desemprego, pela primeira vez depois de seis anos, saíram dos dois dígitos. A última cifra é de 9,8%, menor do que era quando começou a pandemia. Neste ano, só de janeiro a abril, foram criados mais de 1 milhão de empregos com carteira assinada. Em maio, o total de brasileiros com emprego formal estava próximo aos 42 milhões, um recorde na história do cadastro do Ministério do Trabalho, iniciado 10 anos atrás. No total, com COVID e tudo, temos saldo positivo acima de 2 milhões de vagas.

LELIS

> No final das contas, o equilíbrio é sempre a melhor saída. Já sofremos tanto com as incertezas da pandemia e suas consequências. Vamos valorizar o esforço de quem encheu o copo até a metade e nos unir para vê-lo completo

No comércio exterior, nos últimos 12 meses, o Brasil exportou quase US$ 310 bilhões, e teve um saldo próximo aos US$ 60 bilhões na sua balança comercial. A produção agrícola, em especial, vai bater um novo recorde em 2022.

A análise desses índices todos me fez lembrar a velha história do copo: quem é pessimista enxerga o copo sempre meio vazio, perdendo energia para tentar enchê-lo. Quem é otimista enxerga sempre meio cheio – o que também não é bom, pois pode gerar estagnação e criar ilusões de sucesso. Já o realista entende que o copo está sempre na metade. Procuro com este texto ser realista para que tenhamos a esperança de, em breve, ver o copo cheio. No final das contas, o equilíbrio é sempre a melhor saída. Já sofremos tanto com as incertezas da pandemia e suas consequências. Vamos valorizar o esforço de quem encheu o copo até a metade e nos unir para vê-lo completo.

E só conseguiremos completá-lo se dermos atenção absoluta ao legado mais cruel da pandemia, que foi o aumento da pobreza. Para combatê-lo, penso que a única receita é a união da sociedade e do governo para desenvolvermos o país. Se cada um fizer a sua parte, priorizando o coletivo e olhando com cuidado para as causas sociais, de gota em gota vamos encher o copo.

Tecnologia e a construção civil

Michael Vicentim
Superintendente de inovação e TI do Grupo A. Yoshii

Apesar das incertezas provocadas pela pandemia da COVID-19, a construção civil registrou o maior número de lançamentos e vendas de imóveis dos últimos dois anos. Esses indicadores positivos impulsionaram os investimentos no setor, que, atualmente, figura como uma locomotiva de crescimento e evolução em termos de lucratividade e empregabilidade. Hoje, construtoras e incorporadoras estão fazendo um alto investimento em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias e soluções que permitam desenvolver os projetos construtivos de forma mais econômica, rápida, sustentável e, principalmente, segura.

O uso de inteligência das coisas ou IoT (internet of things), por exemplo, vem ganhando lugar de destaque não apenas no período de execução das obras nos canteiros, mas também durante toda a vida útil das edificações. O uso da IoT otimiza o desempenho e a produtividade na construção, ajudando a alterar, modificar, relatar e monitorar o canteiro das obras por meio de inteligência artificial. Muito além de um conceito futurista, esse mecanismo tecnológico auxilia na gestão remota de equipamentos e possíveis manutenções, maximiza a segurança dos colaboradores e profissionais, melhora a produtividade e assegura o cumprimento do cronograma de obras, economizando tempo e recursos.

O uso da IoT aliado à automação ainda está em fase inicial no Brasil e não são todas as construtoras que adotaram a inovação em seus processos construtivos. Porém, alguns projetos já começaram a sair do papel e adentrar os canteiros. São construtoras que olham para o futuro, que não fazem apenas o que é obrigatório por legislação, mas que antecipam tendências, buscam soluções, e que, por isso, estão na vanguarda do setor.

Os empreendimentos inteligentes anteveem, ainda em fase de projeto e planejamento, a integração de tecnologias e recursos. Esses projetos são minuciosamente elaborados para oferecer serviços integrados e controlados por meio de softwares e aplicativos, atendendo às necessidades de consumo e estilos de vida dos futuros moradores. Por isso é tão importante investir em automação dotada de inteligência que permita ao condomínio atuar de modo preventivo. E, também, na economia de recursos naturais.

Algumas construtoras já vêm utilizando automação ligada à IoT, por exemplo, com dispositivos inteligentes nas áreas comuns, entre eles sensores de controle de acesso com uso de leitura facial para entrada segura nos edifícios; elevadores com acesso controlado por biometria; sensores de presença para iluminação, que ge- ram consumo mais eficiente de energia; entre outros. E, como é sabido, o uso dessas tecnologias permite uma série de novas possibilidades, que vão desde o monitoramento de máquinas, uso de EPIs conectados, que reforçam a segurança do trabalhador, até inteligência de marketing para monitorar e analisar tendências de mercado.

Além da IoT, outro recurso inovador e surpreendente é a modelagem da informação da construção (BIM, na sigla em inglês). A metodologia permite criar soluções digitais com manejo coordenado de toda a informação de um projeto de engenharia e arquitetura. A evolução dos projetos em BIM, que também envolve parceiros externos, proporciona maior domínio sobre as atividades que serão executadas. É possível prever, também, as interferências que o projeto poderá sofrer no canteiro e antecipar soluções na execução da obra.

Além das integrações tecnológicas inovadoras, os empreendimentos do futuro baseiam-se em princípios sustentáveis. Despontam cada vez mais iniciativas que buscam solucionar problemas urbanos e melhorar a qualidade de vida das pessoas, como empreendimentos que priorizam a iluminação natural e a eficiência energética, a redução do consumo de água e seu reúso. Cabe destacar que a construção civil tem potencial para não apenas melhorar a infraestrutura de uma cidade, como também otimizar a mobilidade urbana, aumentar a qualidade de vida da população e criar soluções sustentáveis que preservem o meio ambiente. O desafio é grande: como equalizar as tecnologias em engenharia e arquitetura ao movimento social global que demanda espaços mais conscientes, eficientes e racionais?.

Mais que um apartamento com vista privilegiada, provido de extremo conforto e segurança, o que se planeja, em cada detalhe, com o incremento de soluções e recursos tecnológicos, é a concepção de um lugar de existência e convivência entre as gerações do presente e do futuro. Não apenas no mundo virtual do metaverso e das NFTs. Mas, principalmente, no "mundo concreto" da boa e agora cada vez mais nova construção civil.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

> *Em períodos de turbulência econômica, as empresas conseguem preços mais vantajosos na locação de imóveis"*

GRANDES REDES ACELERAM ABERTURA DE LOJAS

FERNANDO SOUZA/ESP. PARA O EM – 8/5/08

As lojas físicas não morreram – muito pelo contrário. A rede Casas Bahia abriu 36 unidades no país em 2022 e outras 30 estão no gatilho para estrear. Na semana passada, a empresa chegou ao Amazonas com a inauguração dos cinco primeiros estabelecimentos no estado, sendo que outros 11 deverão começar a funcionar até dezembro. No varejo de moda, as lojas físicas estão igualmente em alta: a Renner, uma das líderes do setor no país, abriu 18 unidades no primeiro semestre e deverá encerrar o ano com ao menos 40 novos endereços. "Na pandemia, acreditava-se que o comércio eletrônico seria o modelo vitorioso, mas a realidade mostrou que combinação entre o ambiente físico e o digital deverá prevalecer", afirma o consultor Eduardo Tancinsky. Ele lembra que as crises também explicam a tendência. Em períodos de turbulência econômica, as empresas conseguem preços mais vantajosos na locação de imóveis.

MIGUEL SCHINCARIOL/AFP – 29/10/18X

BONS RESULTADOS DAS EMPRESAS E INFLAÇÃO MENOR IMPULSIONAM IBOVESPA

A bolsa de valores voltou a animar os investidores. O Ibovespa, o principal índice do mercado acionário brasileiro, avançou 5,91% na última semana, o melhor desempenho desde novembro de 2020. Diversos fatores explicam o movimento. Têm chamado atenção os resultados dos balanços das empresas, que vieram, na média, acima do consenso do mercado. A trégua da inflação – pelo menos por enquanto – no Brasil e no mundo é outro fator que impulsiona a compra de ativos de risco como ações.

PREJUÍZO DO SOFTBANK AMEAÇA INVESTIMENTOS NO BRASIL

O balanço ruim do fundo japonês SoftBank mostra por que os recursos investidos em startups deverão continuar em queda. No segundo trimestre, o prejuízo da operação global totalizou US$ 23 bilhões – foi o pior resultado em 42 anos de história. "Estou bastante envergonhado", resumiu, com sinceridade desconcertante, Masayoshi Son, fundador e presidente do fundo. O SoftBank possuiu vários investimentos no Brasil, como Gympass, MadeiraMadeira, Mercado Bitcoin e Quinto Andar.

APESAR DAS FINTECHS, LUCRO DOS GRANDES BANCOS CRESCE

O surgimento das fintechs e as novas comodidades trazidas por elas fizeram supor que os grandes bancos sofreriam para manter seus resultados em alta. Isso está longe de ocorrer. No segundo trimestre, Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco e Santander lucraram juntos R$ 26,6 bilhões, um crescimento de 20,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Um dos destaques, quem diria, foi o Banco do Brasil, que viu seu lucro líquido de R$ 7,8 bilhões superar os resultados de Itaú e Bradesco.

RAPIDINHAS

- A Embratur comemora os bons resultados do turismo em 2022. A expectativa é que o Brasil receba até o final do ano 4,2 milhões de visitantes estrangeiros, número 20% superior ao observado em 2021. Ainda assim, o resultado está distante do recorde de 2019, quando 6,3 milhões de turistas do exterior pisaram em solo brasileiro.
- O TikTok caminha para ser, em 2022, o aplicativo mais baixado no mundo pelo terceiro ano consecutivo. Atualmente, a plataforma conta com um bilhão de usuários ativos todos os meses, mas a empresa diz que o número deverá subir para 1,8 bilhão até o final do ano. O TikTok foi criado pela empresa chinesa ByteDance em 2016.
- A pirataria avança livremente no Brasil. De acordo com a Associação Brasileira de Combate à Falsificação (ABCF), as empresas perderam no ano passado R$ 300 bilhões com o mercado ilegal, um acréscimo de 12% sobre 2021. Os setores que mais perdem com a competição desleal são os de combustíveis, bebidas, cigarros e autopeças.
- O uso da inteligência artificial é um caminho sem volta nas fábricas, no comércio e em qualquer ramo de negócios. Um estudo realizado pela consultoria de tecnologia IDC estimou que as empresas brasileiras deverão investir US$ 504 milhões em IA em 2022, o que representará um crescimento de 28% em relação a 2021.

US$ 1,3 trilhão

será o impacto no mundo, até 2029, da nova tecnologia 5G, segundo estudo da consultoria PWC. A área mais beneficiada será saúde, com US$ 530 bilhões em geração de negócios

DIVULGAÇÃO - 19/9/18

> "É a primeira vez na história do Brasil que existe o risco de não haver debate presidencial com os principais candidatos. Isso é inadmissível dentro da nossa estratégia democrática"

■ **Eduardo Mufarej**, empresário, investidor e fundador do movimento RenovaBR

FERIADO RELIGIOSO

Depois de dois anos de suspensão devido à pandemia, missas campais e cortejo luminoso integram a agenda de celebrações do dia dedicado a Nossa Senhora da Boa Viagem

Procissão volta às ruas para celebrar a padroeira de BH

GUSTAVO WERNECK

Dia de rezar e também de homenagear a padroeira de Belo Horizonte. Após dois anos, os fiéis participam presencialmente, hoje, da tradicional procissão da Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem. Durante todo o dia, o Santuário Arquidiocesano da Santíssima Eucaristia - Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, na Região Centro-Sul da capital, recebe programação especial com missas, novenas e cortejo. Na Serra da Piedade, em Caeté, na Grande BH, jovens participam de peregrinação ao topo da montanha.

No fim da tarde, às 17h, será retomada uma especial tradição e BH: a grande procissão luminosa – os fiéis saem da Avenida Afonso Pena, nas proximidades da Praça da Rodoviária, e caminham em romaria, levando velas acesas, até o Santuário Arquidiocesano. Em seguida, às 18h, o arcebispo de Belo Horizonte, dom Walmor Oliveira de Azevedo, preside missa campal, diante do templo.

SERRA DA PIEDADE Também hoje, quando a Igreja Católica celebra ainda a Assunção de Nossa Senhora – a subida de Maria aos céus de corpo e alma –, jovens peregrinam ao Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade – Padroeira de Minas Gerais, com programação que contempla a Caminhada pela Paz, celebração da missa e apresentação musical. Vivida todos os anos, há quase três décadas, a Peregrinação da Juventude ao Santuário da Padroeira de Minas Gerais tradicionalmente reúne muitos jovens devotos de Maria.

PROGRAMAÇÃO

● Em Belo Horizonte
Missas serão celebradas às 7h, 8h30, 11h, 15h e, às 16h30, com oração do Terço na Praça da Rodoviária. Haverá Feira Gastronômica (Quermesse).

17h – Procissão Luminosa, saindo da Praça da Rodoviária

18h – Celebração Eucarística Solene, presidida pelo arcebispo de Belo Horizonte, dom Walmor Oliveira de Azevedo diante do Santuário Arquidiocesano da Santíssima Eucaristia – Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem

**O Santuário fica na Rua Sergipe, 175, Região Centro-Sul de Belo Horizonte.*

– Na Serra da Piedade

8h – Caminhada pela Paz (concentração na Estação da Piedade)

10h – Celebração da Missa na Basílica Estadual das Romarias

11h – Apresentações musicais

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS - 15/8/20

ARQUIDIOCESE DE BH/DIVULGAÇÃO

Em 2020, no auge do primeiro ano da pandemia, uma carreata substituiu a tradicional procissão, que em anos anteriores atraiu centenas de fiéis (detalhe)

Confira o que abre e o que fica fechado hoje na capital mineira

MATHEUS MURATORI

Belo Horizonte inicia a semana útil de um jeito diferente do habitual, com a comemoração do dia de Nossa Senhora da Boa Viagem, padroeira da capital mineira, feriado municipal desde 1967. Entretanto, o comércio, de acordo com a Câmara de Dirigentes Lojistas de BH (CDL-BH), poderá funcionar, a critério dos comerciantes.As repartições públicas, por sua vez, estarão fechadas, mas espaços de lazer e outros da prefeitura funcionam, diferentemente do que ocorre normalmente às segundas-feiras.

Como é feriado e dia de se divertir, os parques abrem hoje e ficam fechados amanhã. O Parque Municipal Américo Renné Giannetti, no Centro da cidade, ficará aberto das 8h às 17h, com entrada até às 16h30. O Aggeo Pio Sobrinho e o Jacques Cousteau funcionam das 7h às 18h, enquanto o das Mangabeiras, da Serra do Curral e Ecológico da Pampulha ficam abertos das 8h às 18h, com entrada da permitida até as 16h. O Jardim Botânico, Zoológico e Aquário do Rio São Francisco ficam fechados.

A coleta de resíduos domiciliares será realizada normalmente. Já a coleta seletiva não será realizada. As Unidades de Recebimento de Pequenos Volumes estarão abertas. Não haverá atendimento no BH Resolve nem nos postos do Sine do Procon. Abrigos, Casas de Passagem, Residências Inclusivas, Repúblicas e Pós-Alta Hospitalar funcionam normalmente.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS - 5/6/22

O Parque Renné Giannetti fica aberto

EUROPA EM CHAMAS

Mais de 660 mil hectares de vegetação já foram queimados este ano no continente, a maior destruição desde 2006. Portugal, Espanha e França são os países mais atingidos

Temporada de incêndios provoca devastação recorde

Com a alta temporada de incêndios ainda em andamento, o saldo provisório de hectares queimados na Europa ultrapassa 660 mil desde janeiro, um recorde para este período do ano desde que os dados de satélite começaram a ser coletados em 2006.

Desde 1º de janeiro, os incêndios destruíram 662.776 hectares de floresta em toda a União Europeia, segundo dados atualizados ontem pelo Sistema Europeu de Informação sobre Incêndios Florestais (EFFIS), que produz estatísticas comparáveis desde 2006 graças a imagens de satélite do programa europeu Copernicus.

A área mais atingida pelos incêndios foi a Península Ibérica. Na Espanha, que sofreu duas grandes ondas de calor este verão, entre junho e agosto, 246.278 hectares foram queimados, principalmente nas regiões da Galiza, província castelhana de Zamora (noroeste) e Extremadura. A situação melhorou nos últimos dias com temperaturas mais baixas.

Em Portugal, os bombeiros demoraram uma semana para controlar um incêndio no parque natural da Serra da Estrela, reconhecido pela Unesco, e onde 17 mil hectares foram queimados.

A França viu anos ainda piores na década de 1970, antes que os dados padronizados fossem estabelecidos em nível europeu. Mas de acordo com esses números, 2022 foi o pior dos últimos 16 anos, em grande parte devido a dois grandes incêndios sucessivos no departamento de Gironde, perto de Bordeaux (sudoeste), para os quais foram necessários reforços de bombeiros alemães, poloneses e austríacos.

A situação foi igualmente excepcional na Europa Central. Em julho, os bombeiros levaram mais de 10 dias para controlar o maior incêndio da história recente da Eslovênia, com a ajuda de uma população mobilizada com tanto entusiasmo que o governo teve que pedir aos moradores que parassem de fazer doações aos bombeiros.

Sem aviões especializados no combate a incêndios, a Eslovênia teve que pedir ajuda à Croácia, que enviou um avião antes de trazê-lo de volta para apagar seus próprios incêndios. Por esta razão, o governo esloveno considera a compra do seu primeiro avião-cisterna.

FOTOS: THIMBAUD MORIZ/AFP

Atrás de cortina de fumaça, bombeiro atua em incêndio perto de Belim-Belit, na França, onde parte da floresta já expõe marcas da destruição

Em termos de área, atrás da Espanha estão a Romênia (150.528 hectares), Portugal (75.277 hectares) e França (61.289 hectares). Se for considerado apenas o período de verão, "2022 já é um ano recorde", explica Jesús San Miguel, coordenador do EFFIS. O recorde anterior na Europa data de 2017, quando 420.913 hectares queimaram até 13 de agosto e 988.087 hectares em um ano. "Espero que não tenhamos o mês de outubro que tivemos naquela época", quando 400 mil hectares foram arrasados em toda a Europa, acrescentou.

SECURA A seca excepcional que assola a Europa, somada às ondas de calor, é uma fórmula devastadora. Até agora, estas condições de extrema secura eram observadas principalmente no Mediterrâneo, e agora "acontece na Europa Central", aponta Jesús San Miguel. Na República Tcheca, por exemplo, um incêndio devastou mais de mil hectares, o que é pouco em comparação com outros países, e ainda assim 158 vezes mais importante do que a média de 2006-2021 neste país.

Na Europa Central, as áreas queimadas permanecem pequenas em comparação com as dezenas de milhares de hectares devastados na Espanha, Portugal ou França. Além dos incêndios na Croácia, houve três na Eslovênia e cinco na Áustria. Embora o aquecimento climático contínuo em toda a Europa ameace acentuar a tendência.

CRISE NO ORIENTE

Delegação dos EUA visita Taiwan em meio às tensões com a China

Taipé – Uma delegação de membros do Congresso dos Estados Unidos chegou ontem a Taiwan para uma visita que não estava anunciada, informou uma fonte diplomática americana na ilha. É o segundo grupo de alto nível da política norte-americana a visitar o local em meio às tensões militares entre a ilha autogovernada e a China. A agenda inclui reunião com a presidente Tsai Ing-wen.

Essa visita de cinco pessoas, um senador e quatro deputados, democratas e republicanos, prossegue hoje, segundo o Instituto Americano em Taiwan (embaixada), e acontece dias depois das maiores manobras militares já realizadas pela China em torno da ilha.

Os exercícios foram uma resposta à visita a Taiwan da presidente da Câmara dos Representantes, a deputada democrata Nancy Pelosi. Taiwan acusa a China de ter usado a visita de Pelosi como pretexto para se preparar para uma invasão. A China considera que Taiwan, uma ilha com cerca de 23 milhões de habitantes, é uma de suas províncias que ainda não foi reunificada com o restante do território desde o fim da guerra civil chinesa em 1949.

Em resposta, os Estados Unidos reiteraram o seu compromisso com a região, deram sinais de que fortalecerão suas relações comerciais com Taiwan e indicaram que efetuarão novas travessias aéreas e marítimas no estreito em resposta às ações "provocadoras" de Pequim, anunciou na sexta-feira Kurt Campbell, coordenador da Casa Branca para a região da Ásia-Pacífico.

"A delegação se reunirá com responsáveis taiwaneses do primeiro escalão para abordar as relações bilaterais, temas de segurança regional, mudança climática", indicou o Instituto Americano. Os parlamentares americanos também se reunirão com a presidente Tsai Ing-wen e o ministro das Relações Exteriores Joseph Wu, acrescentou.

A embaixada dos EUA em Taipé disse que a delegação está sendo liderada pelo senador Ed Markey, acompanhado por quatro membros da Câmara, no que descreveu como parte de uma visita maior à região do Indo-Pacífico.

"Especialmente num momento em que a China está elevando as tensões no Estreito de Taiwan e em toda a região com exercícios militares, o fato de Markey liderar uma delegação para visitar Taiwan mais uma vez demonstra o firme apoio do Congresso dos Estados Unidos ao país", afirmou o gabinete em comunicado.

Markey preside o Subcomitê de Relações Exteriores com Ásia Oriental e Pacífico e de Segurança Cibernética Internacional no Senado dos EUA. O gabinete de Markey disse que os congressistas "reafirmarão o apoio dos Estados Unidos a Taiwan", e completou que incentivará a estabilidade e a paz em todo o Estreito de Taiwan.

A embaixada da China em Washington disse ontem que a mais recente visita do Congresso a Taiwan "mais uma vez prova que os EUA não querem ver estabilidade no Estreito de Taiwan e não poupou esforços para provocar confrontos entre os dois lados e interferir nos assuntos internos da China".

TRAGÉDIA

Igreja pega fogo no Egito e mais de 40 pessoas morrem

Cairo – Mais de 40 pessoas morreram em um incêndio provocado por um curto-circuito durante a missa ontem em uma igreja cristã copta do Cairo, a capital do Egito, informaram as autoridades do país árabe. A tragédia aconteceu em um templo do populoso bairro de Imbaba, a oeste do Rio Nilo, enlutando a maior comunidade cristã do Oriente Médio, que conta com entre 10 e 15 milhões de fiéis em um país de 103 milhões de habitantes.

Testemunhas relataram que algumas pessoas tentaram entrar na igreja em chamas para resgatar as pessoas presas em seu interior, mas acabaram desistindo devido ao calor e da fumaça. "Os que podiam retiravam crianças do edifício", disse Ahmed Reda Baiumy, que vive ao lado do templo.

O balanço provisório, tanto da Igreja Copta do Egito como do Ministério da Saúde, é de 41 mortos e 14 feridos. As perícias iniciais indicam que o incêndio "começou em um ar-condicionado no segundo pavimento da igreja", onde também funcionam os serviços sociais.

O presidente do país, Abdel Fattah al-Sisi, indicou em seu perfil do Facebook que havia ordenado "mobilizar todos os serviços do Estado para garantir a aplicação de todas as medidas" requeridas na ajuda às vítimas. Sisi também indicou que havia apresentado suas "condolências por telefone" ao papa copta Tawadros II, líder da comunidade cristã do Egito desde 2012.

O governador de Gizé, em cuja jurisdição se encontra o distrito de Imbaba, se dispôs a entregar "uma ajuda urgente de 50.000 libras egípcias [cerca de US$ 2.600] às famílias dos mortos e de 10 mil libras [US$ 520] aos feridos".

O grande imã da Universidade de Al Azhar, a instituição muçulmana de maior prestígio do Egito, ofereceu suas condolências por este "trágico acidente" e indicou que "os hospitais de Al Azhar estão prontos para receber os feridos".

O padre Farid Fahmy, de outra igreja copta do mesmo bairro, disse que o drama foi provocado por um curto-circuito. "A eletricidade estava cortada e estavam usando um gerador. Quando a eletricidade foi restabelecida, houve uma sobrecarga", detalhou.

KLALED RESOUKI/AFP

Marcas do incêndio no templo cristão copta, no Cairo

Acidentes deste tipo não são raros no Egito, que tem infraestruturas antigas. Em março de 2021, pelo menos 20 pessoas morreram no incêndio de uma fábrica têxtil nos subúrbios do leste da capital. Em 2020, 14 pessoas morreram nos incêndios de dois hospitais que atendiam pacientes com COVID-19. Na última segunda, um incêndio eclodiu em uma igreja copta do distrito de Heliópolis, no Cairo, mas sem que houvesse registro de mortos ou feridos.

MINORIA RELIGIOSA Embora sejam numerosos, os coptas se consideram marginalizados de muitos postos na função pública e se queixam de uma legislação muito rigorosa para construir igrejas, sem comparação com as facilidades encontradas para erguer uma mesquita.

O tema é sensível e o militante copta de direitos humanos, Patrick Zaki, ficou preso por 22 meses recentemente por "difundir informações falsas" em um artigo no qual denunciava a violação dos direitos dos cristãos no Egito.

Os coptas foram alvo de uma onda de ataques em 2013, quando grupos islamistas incendiaram igrejas, escolas e residências dessa comunidade em represália pela derrubada do então presidente islamista Mohamed Mursi pelo atual mandatário Sisi. Desde então, Sisi comparece à missa de Natal dos coptas e, recentemente, nomeou pela primeira vez na história do Egito um juiz copta à frente do Tribunal Constitucional.

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

CRUZEIRO

1 — LUGAR CERTO — COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

C

Cruzeiro

CASA **9-9950-6163**
Exc. casa ót loc 4qtos 1ste 2semi suites exc acab jadim d inverno 4vg R$1900Mil PJ1836

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto ponto nobre 3quartos suíte andar alto elev. 2vgs j26 - RB1065 - 880mil
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

J

Jaraguá

COBERTURA **9-9950-6163**
Exc loc. oport. 4qt arms slão c/var 1p and lav. coz ár. serv. DCE 5vg ac. imóv -vlr PJ1836

L

Lourdes

LOURDES
Apto seminovo próx Minas Tênis 2qtos ste varanda 2vgs lazer elev. j26 RB1530
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

P

Prado

CASA **31-99201-1053**
4qtos, sala, copa e banho + barracão fundos, 2vgs. Para construtora permuta total, lote 481m² Próx. Colégio Piedade. Tratar: Fernando C.21183

S

São Bento

SÃO BENTO
Oportunidade! Apto 160m², reformado 4qtos varanda 2vagas j26 RB1450 -790 mil
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

SÃO LUCAS

São Lucas

SÃO LUCAS
Cobertura px Av Carandaí 3qtos suíte 2vgs elevador j26 - RB1573 - 1.150mil
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

[CONDOMÍNIOS]

COND.VILA D.REY
Linda casa colonial 900m² constr decoraçao rústica fácil acess , 4stes RB1536 j26
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

1 — LUGAR CERTO — ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

S

Serra

SERRA
Cobertura luxo 280m² 4qtos 2stes varanda 3vagas R.Muzamb. c/Af. Pena j26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO
Prédio novo área 560m², 5pavim., 5sls, 7 banheiros, elev, 5 vgs próx. Fórum j26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Loja 45m², na Rua Martim Carvalho, banho, copa, balcão, exelente ponto! j26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

BELO HORIZONTE

STO AGOSTINHO
Preço imperdível! Sl com. 35m² bho 1vg port/seg. 24h AvContorno px ALMG j26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Loja 170m², reformada balcão inst. p/câmeras 2bhos bom local .Av Contorno j26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

3 — ADMITE-SE

[PROFISSIONAL]

Nível Básico

DIARISTA **98353-9373**
Precisa-se de DIARISTA para residência as sextas-feiras.

INSTAL. DE ESCAPAMENTO
Que more bairro Coqueiros e região, c/ exp. em solda MIGe Acetileno, refer. e estabilidade de emprego. (31) 98780-5737/3354-9769

Nível Médio

VAGA PARA:
Financiamento de Veículos Operar com financiamento de motocicletas junto a revendas multimarcas e autorizadas. Oferecemos ajuda de custo fixa e ganho compatível com a produção. ***Enviar CURRÍCULO para: **recursoshumanos@fgprestadora.com**

[SE OFERECEM]

SE OFERECE **31-98539-7677**
Como recepcionista/ secretária.Exp: em telemarketing .Interesse em trabalhar no Prado ou próx. reg. central

4 — NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br

BHSEXO

JORNAL ESTADO DE MINAS CONTRATA:

PROFISSIONAIS COM DEFICIÊNCIA

PEDIMOS:

- Segundo Grau Completo ou Superior em Curso
- Conhecimento do Pacote Office, principalmente Excel

OFERECEMOS:

- Salário fixo;
- Convênio Médico;
- Vale refeição;
- Auxílio creche;
- Vale Transporte;
- Seguro de Vida

Os interessados deverão enviar seu currículo para: recrutar.rh@uai.com.br

Assunto: PCD

SEU ANÚNCIO NO **JORNAL ESTADO DE MINAS E PORTAL UAI**

Acesse:

classificados.em.com.br

Ligue:

(31) 3228-2000

Segunda a sexta de 8h às 20h.

Sábados 8h às 13h.

Vá até a nossa loja:

Av Getúlio Vargas, 291

Segunda a sexta

de 9h às 18h30

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

EQUIPAMENTO ESPACIAL

FOTOS: UNIVERSITY OF ARIZONA COLLEGE OF ENGINEERING

Os planadores de Marte conterão um conjunto personalizado de sensores de navegação, uma câmera e sensores de temperatura e gás para coletar informações

CIENTISTAS PROJETAM aeronave sem motor

Planador projetado por especialistas da Universidade do Arizona poderá coletar dados para estudos atmosféricos e geológicos

Há mais de 10 veículos e outros equipamentos espaciais sendo usados para estudar Marte de perto. Ainda assim, faltam instrumentos para desvendar o planeta vizinho. Um deles poderia "trabalhar" entre os orbitadores e os rovers que estão no solo marciano, ajudando em estudos de geologia e processos climáticos atmosféricos. Especialistas aeroespaciais da Universidade do Arizona, nos Estados Unidos, e um cientista planetário da Nasa projetam um planador para tamanha empreitada.

O grupo se inspirou no voo do albatroz para desenvolver o instrumento que, segundo os criadores, poderá sobrevoar a superfície do Planeta Vermelho por dias a fio usando apenas energia eólica para propulsão. Pesando menos de 5kg, o planador pode ser equipado com câmeras e sensores de voo, temperatura e gás. Além disso, supera algumas dificuldades que emperram em soluções parecidas.

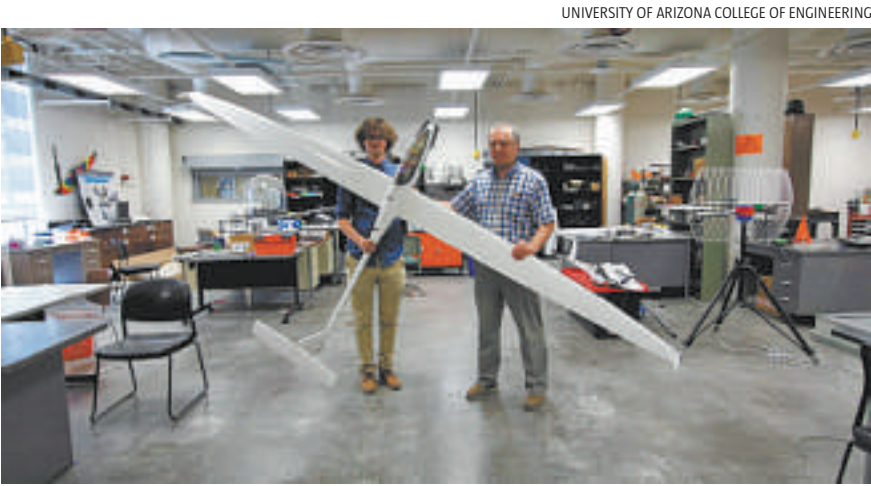
O helicóptero Ingenuity, por exemplo, pousou na Cratera Jezero, de Marte, em 2021. Com tecnologia de voo miniaturizada e uma extensão do sistema de rotor de cerca de 4 pés, o dispositivo criado pela agência espacial americana, a Nasa, pesa menos de 2kg e foi o primeiro a testar voo controlado e motorizado em outro planeta. Porém, segundo Adrien Bouskela, estudante de doutorado em engenharia aeroespacial na Universidade do Arizona, o veículo movido a energia solar pode voar por apenas três minutos e atingir alturas de até 12 metros.

"Essas outras tecnologias foram todas muito limitadas pela energia", compara o também integrante da equipe que criou o planador, apresentado na revista Aerospace. Bouskela explica que a proposta do grupo é usar apenas os recursos do local. "É uma espécie de avanço nesses métodos de extensão de missões. A questão principal é: Como você pode voar de graça? Como você pode usar o vento que está lá, a dinâmica térmica que está lá, para evitar o uso de painéis solares e depender de baterias que precisam ser recarregadas?", afirma.

VOO DINÂMICO A equipe norte-americana apostou nas habilidades de uma famosa ave oceânica: o albatroz. O animal tem um voo considerado dinâmico. Isso porque, nas longas jornadas, ele aproveita o fato de a velocidade do vento horizontal geralmente aumentar com a altitude — um fenômeno que é comum em Marte. Com o design criado, toda vez que o planador muda de direção, ele também começa a mudar de altitude. Assim, em vez de desacelerar a aeronave sem motor, a manobra ajuda a ganhar velocidade.

Com essa dinâmica, sempre que o planador começa a ficar sem energia do vento de alta velocidade, ele repete o processo, seguindo seu caminho. Segundo os criadores da solução tecnológica, é possível voar de graça durante dias. "É quase algo que você precisa ver para acreditar", afirma o coautor do artigo Jekan Thanga, professor-associado de engenharia aeroespacial e mecânica da universidade americana.

Essa grande autonomia abre a possibilidade de realização de missões mais desafiantes e duradouras. Alexandre Kling, cientista do Centro de Modelagem Climática de Marte da Nasa, conta que os rovers atuais capturam principalmente imagens das planícies arenosas do planeta, pois são as únicas áreas em que eles podem pousar com segurança. Os planadores, por sua vez, seriam capazes de explorar novas áreas, aproveitando como os padrões de vento mudam em torno de formações geológicas, como cânions e vulcões. "Com essa plataforma, você pode simplesmente voar e acessar lugares realmente interessantes e muito legais", diz o coautor do estudo.

UNIVERSITY OF ARIZONA COLLEGE OF ENGINEERING

O estudante de doutorado Adrien Bouskela (à esquerda) e o professor de engenharia aeroespacial e mecânica Sergey Shkarayev seguram o planador experimental

> *"Se ficarmos sem energia de voo ou se nossos sensores inerciais falharem repentinamente, esperamos continuar fazendo ciência. Do ponto de vista da ciência planetária, a missão continua"*
>
> **Adrien Bouskela**, estudante de doutorado

SEM APOSENTADORIA Outra vantagem apontada pelos cientistas é que, mesmo quando perder a capacidade de voar, o dispositivo tem potencial para continuar ajudando nos estudos astronômicos. Depois de pousar na superfície marciana, os planadores poderão transmitir informações sobre a atmosfera a espaçonaves, passando a atuar como estações meteorológicas. "Se ficarmos sem energia de voo ou se nossos sensores inerciais falharem repentinamente por qualquer motivo, esperamos continuar fazendo ciência. Do ponto de vista da ciência planetária, a missão continua", diz Bouskela.

A equipe fez uma extensa modelagem matemática para os padrões de voo do planador com base nos dados climáticos de Marte, mas avalia que há mais questões a serem investigadas, como trajetórias de deslocamento e possíveis sistemas de ancoragem. Agora, eles testarão aviões experimentais a cerca de 15.000 pés (4,5km) acima do nível do mar, onde a atmosfera da Terra é mais fina e as condições de voo são mais semelhantes às de Marte.

"Podemos usar a Terra como um laboratório para estudar o voo em Marte", afirma Sergey Shkarayev, do Laboratório de Microveículos Aéreos de Arizona. A equipe já realizou um lançamento amarrado de uma versão inicial do planador. Nos testes, ele desceu lentamente para a Terra preso a um balão. Ainda é um desafio para o grupo americano como colocar os planadores da espaçonave na atmosfera marciana.

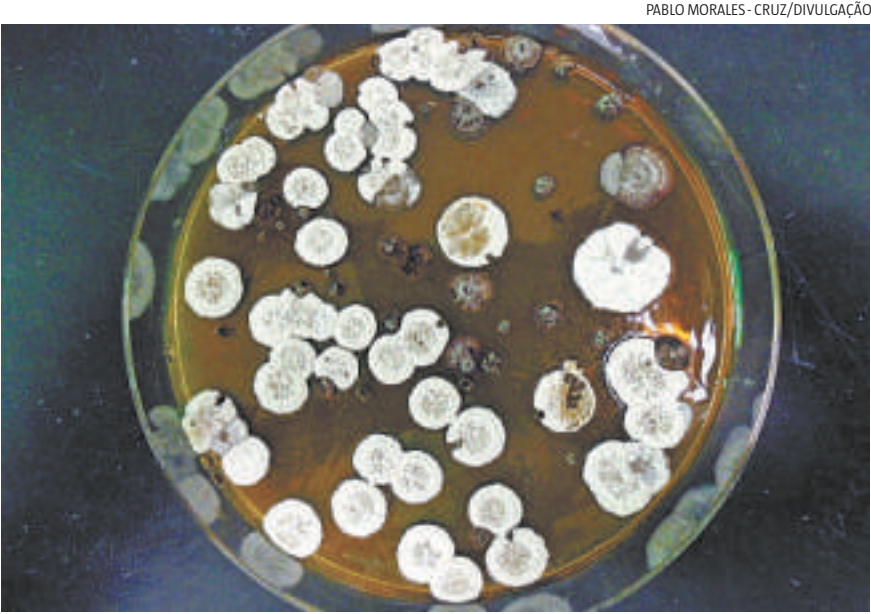
A expectativa do grupo é de que o planador "pegue uma carona" em uma missão de grande escala da Nasa a Marte já em desenvolvimento. Na avaliação de Kling, a viagem pode acontecer antes do esperado. "A natureza de baixo custo do esforço do planador significa que ele pode se concretizar com relativa rapidez. Talvez, em anos. Não nas décadas necessárias para uma missão em grande escala", justifica o cientista da agência.

Combustível para jatos feito de bactérias

Os combustíveis à base de petróleo usados em aeronaves são escassos. Por isso, caros. Não à toa, a busca por produtos alternativos — de preferência, mais acessíveis e menos poluentes — mobiliza diversos grupos de pesquisa. Uma equipe internacional de cientistas aposta em bactérias comumente encontradas no solo para abastecer jatos. Segundo o grupo, uma molécula produzida pelo processo metabólico desses micro-organismos pode ter um desempenho parecido ao de um biodiesel.

Quando o combustível tradicional é inflamado, ele libera uma quantidade de tremenda de energia. A intenção dos pesquisadores era criar um processo que pudesse replicar esse efeito sem esperar milhões de anos para que novos combustíveis fósseis se formassem. Para isso, eles partiram de uma máxima da ciência. "Em química, tudo o que requer energia para ser produzido libera energia quando é quebrado", explica, em comunicado, Pablo Cruz-Morales, microbiologista da DTU Biosustain, que faz parte da Universidade Técnica da Dinamarca, e principal autor do estudo, publicado na revista Joule.

Cruz-Morales foi procurado por Jay Keasling, engenheiro químico da Universidade da Califórnia, em Berkeley, quando fazia pós-doutorando na instituição americana, para sintetizar a molécula jawsamicina, que é produzida como resultado de processos metabólicos de bactérias do gênero streptomyces. "À medida que as bactérias comem açúcar ou aminoácidos, elas os quebram e os convertem em blocos de construção para ligações carbono-carbono", afirma Keasling.

O formato inusitado da molécula — anéis de três átomos de carbono dispostos em forma triangular — confere a ela propriedades explosivas. Pablo Cruz-Morales explica que, nas ligações em um ângulo normal, os carbonos "ficam confortáveis". A solução criada pelo grupo foi mexer nessa estrutura já instável. "Digamos que você os transforme em um anel de seis carbonos. Eles ainda podem se mover e dançar um pouco, mas a forma triangular faz com que as ligações se dobrem, e essa tensão requer energia para ser feita", detalha.

PABLO MORALES - CRUZ/DIVULGAÇÃO

Metabolismo de micro-organismos encontrados no solo pode ter desempenho parecido ao de biodiesel

ATÉ FOGUETES Segundo o cientista, para que o combustível produzido pela bactéria funcione como biodiesel, ele terá que ser tratado para inflamar a uma temperatura mais baixa do que a necessária para queimar um ácido graxo. Quando inflamado, porém, "seria poderoso o suficiente para enviar um foguete ao espaço". Em testes, a energia produzida, de 50 megajoules por litro, é maior do que a resultante dos combustíveis mais utilizados para foguetes e na aviação.

A aposta do grupo é de que a solução tecnológica possa ser usada em outros modos de transporte para os quais os combustíveis renováveis são extremamente necessários. "Se podemos fazer esse combustível com biologia, não há desculpas para fazê-lo com petróleo. Isso abre a possibilidade de torná-lo sustentável", aposta Cruz-Morales.

DESCARBONIZAÇÃO

Montadora quer alcançar objetivo de zero emissões de CO^2 com seus produtos até 2050. Empresa anuncia 15 modelos eletrificados até 2025. Híbridos são prioridade no Brasil

TOYOTA EM BUSCA DO CARBONO ZERO

Enio Greco (*)
De Sorocaba (SP)

A Toyota apresentou o seu projeto para atingir a neutralidade de carbono até 2050. Para isso, a montadora pretende alcançar zero emissões de CO^2 com seus veículos, considerando desde o processo de produção, transporte, operação, abastecimento ou recargam, reciclagem e descarte. Até 2025, a marca pretende lançar 15 modelos elétricos no mundo. Para a América Latina, a meta é oferecer um portfólio 100% eletrificado, com uma opção híbrida para cada modelo da linha. No Brasil, o primeiro passo será mesmo com os híbridos.

Para Masahiro Inoue, CEO da Toyota para América Latina e Caribe, "é preciso focar em tecnologias que reduzam os impactos com o meio ambiente, mas que também sejam economicamente viáveis". Ele considera que o grande vilão não é o veículo com motor de combustão interna, mas, sim, o carbono. Para atingir os objetivos, a Toyota pretende continuar investindo em novas tecnologias que ajudam a reduzir as emissões, para alcançar a neutralidade de carbono.

Com isso, a Toyota quer diversificar cada vez mais a sua linha de produtos, oferecendo veículos elétricos, híbridos, híbridos plug-in e elétricos com células de combustível de hidrogênio. De acordo com a montadora japonesa, atualmente, são mais de 55 veículos eletrificados em todo o mundo e 2 milhões de automóveis eletrificados vendidos mundialmente por ano.

QUINZE MODELOS Até 2025, a Toyota pretende investir em novas tecnologias verdes, com o lançamento de 15 modelos de veículos elétricos a bateria em todo o mundo, incluindo sete modelos Toyota BZ (Beyond Zero) que já estão sendo apresentados. Na América Latina, a marca pretende ir virando a chave gradativamente, disponibilizando uma opção híbrida para cada modelo da linha.

Diante disso, Masahiro Inoue não descarta a possibilidade de o Toyota Prius híbrido plug-in ser comercializado no Brasil em futuro próximo. Outro modelo que também poderá ser considerado para o mercado brasileiro é o RAV4 híbrido também na versão plug-in.

Masahiro considera que os modelos eletrificados ainda são muito caros para o consumidor brasileiro. Ele destaca o alto custo do produto e o baixo poder aquisitivo do brasileiro como principais barreiras para a expansão da comercialização de veículos eletrificados no país. O CEO da Toyota para América Latina e Caribe afirma que o Brasil deve focar nos benefícios do etanol, já que investe no biocombustível desde 1975.

NO BRASIL Para o mercado brasileiro, a Toyota projeta que os modelos híbridos são a melhor opção no primeiro momento da eletrificação. A marca foi a primeira a lançar por aqui modelos híbridos flex – Corolla e Corolla Cross –, que são considerados muito eficientes na redução da emissão de CO^2, já que o etanol é visto como boa alternativa para a descarbonização.

"Queremos conversar com o governo federal para ter a certeza e confiança de que podemos investir no país, pois a ideia é produzir modelos híbridos aqui, gerando mais empregos. O etanol é uma excelente solução na busca pela descarbonização e traz a vantagem de poder ser usado na mistura de combustível ou separadamente", afirma Masahiro.

Durante a apresentação do projeto Rotas Tecnológicas – Rumo à neutralidade de carbono, a Toyota mostrou para os jornalistas especializados alguns de seus produtos eletrificados, resultados das pesquisas em busca da redução da emissão de CO^2. Um deles já é bem conhecido no mercado brasileiro: o Toyota Corolla Cross Hybrid.

O SUV médio é equipado com motor 1.8 flex, com potências máximas de 98cv (gasolina) e 101cv (etanol) a 5.200rpm e torque máximo de 14,5kgfm a 3.600rpm. Além dele, traz dois motores elétricos que juntos geram 72cv e torque máximo de 16,6kgfm. A potência combinada é de 122cv. O conjunto conta com tração dianteira e Hybrid Transaxle CVT com botão seletor: Normal, ECO, Power e EV (Electric Vehicle). O Toyota Corolla Cross Hybrid tem autonomia de 450 quilômetros.

FOTOS: TOYOTA/DIVULGAÇÃO

Toyota Mirai usa célula a combustível para transformar hidrogêncio e oxigênio em energia para o motor

Da marca de luxo do grupo, a Toyota mostrou o SUV Lexus UX 300e, modelo elétrico que chama a atenção pelo desempenho e conforto

O Prius Hybrid Plug-in tem maior autonomia no modo elétrico e pode ser vendido no mercado brasileiro

PRIUS PLUGIN Outro modelo exibido pela Toyota foi o Prius, que já foi vendido no Brasil, porém, agora, a montadora mostrou a versão híbrida plug-in, que tem autonomia de 800 quilômetros. Com uma bateria maior e mais pesada (120kg), o Prius Hybrid plug-in também tem motor 1.8, mas que funciona apenas com gasolina. Conta ainda com motores elétricos, alimentados pela bateria de íons de lítio. A vantagem em relação ao Corolla Cross é que ele tem autonomia maior no modelo elétrico. É um modelo que poderá chegar ao mercado brasileiro e impressiona pelo bom desempenho e baixo consumo.

LEXUS UX 300E A Toyota mostrou também o Lexus UX 300e, modelo 100% elétrico de sua marca de luxo. O SUV tem motor elétrico com potência de 204cv e torque de 30,6kgfm. A bateria de íons de lítio ocupa todo o assoalho, rebaixando o centro de gravidade e otimizando a estabilidade. O modelo apresenta autonomia de 300 quilômetros e vem equipado com cabo para recarga, que pode ser feita em 30 horas em tomada doméstica ou em 10 horas no Wallbox.

MIRAI Mas a cereja do bolo apresentada pela Toyota no evento foi o Mirai fuel cell. O cupê de linhas aerodinâmicas também é movido por motor elétrico, mas alimentado por célula a combustível. Uma reação química entre hidrogênio e oxigênio gera a energia elétrica que faz mover o motor elétrico, que gera 180cv e 30kgfm.

Com os cilindros de hidrogênio cheios, o Mirai tem autonomia de 600 quilômetros. Vale lembrar que o modelo conta também com sistema de regeneração de energia em desaceleração e frenagens. Uma curiosidade em relação ao Toyota Mirai: a cada 100 quilômetros rodados ele gera seis litros de água limpa. O problema do carro movido a célula de hidrogênio é o alto custo, portanto trata-se de um produto ainda inviável para o mercado brasileiro.

(*) Jornalista viajou a convite da Toyota

COMPARATIVO

Novo Honda HR-V enfrenta a concorrência

Pedro Cerqueira

O novo Honda HR-V foi lançado, em pré-venda, a partir de R$ 142.500 na versão de entrada EX Sensing. Para um SUV compacto, trata-se de valor elevado para um pacote de acesso. Mas, será que o modelo tem predicados para chegar de salto alto? Para responder a essa pergunta, comparamos ele com os cinco utilitários-esportivos mais vendidos do país nas versões com preço semelhante:

- Volkswagen T- Cross Comfortline 1.0 turbo AT6............**R$ 149.020**
- Jeep Renegade Longitude 1.3 turbo AT6 ....**R$ 144.435**
- Chevrolet Tracker LTZ 1.0 turbo AT6 (com pacote CZM) ....**R$ 133.270**
- Nissan Kicks Exclusive CVT + Pack Tech 1.6 CVT ....**R$ 143.010**
- Hyundai Creta Platinum 1.0 turbo AT6 ....**R$ 145.990**

TECNOLOGIA O quesito em que o novo Honda HR-V mais se destaca é o tecnológico, com as funções semiautônomas de segurança do Honda Sensing. Assim, o SUV traz de série controle de cruzeiro adaptativo, frenagem autônoma, comutação automática do farol alto e assistente de permanência na faixa de rodagem.

Entre os mimos, o novo Honda HR-V traz de série ar-condicionado automático com saída para o banco traseiro, freio de estacionamento acionado por botão com função auto-hold (onde o motorista não precisa manter o pé no freio para o carro ficar parado) e central multimídia de oito polegadas com espelhamento do smartphone sem fio.

Mas, o SUV compacto que realmente se destaca nesse quesito é o Hyundai Creta, que acrescenta banco do motorista ventilado, chave presencial, carregador sem fio do telefone, bancos revestidos em couro e central multimídia com tela de 10 polegadas com GPS e funções remotas por aplicativo.

ASPIRADOS X TURBO O motor usado nas versões de entrada no novo Honda HR-V é um 1.5 aspirado, com até 126cv de potência e 15,8kgfm de torque. Essa motorização nos agradou nos testes que fizemos com os novos City, hatch e sedan. Quem também optou por um motor aspirado foi a Nissan, com seu velho 1.6 que se mostrou mais limitado.

A maioria dos SUVs compactos dessa lista traz motor 1.0 turbo, que aliam bom desempenho e baixo consumo de combustível: VW T-Cross, Chevrolet Tracker e Hyundai Creta. Já o Jeep Renegade oferece apenas o motor 1.3 turbo, que tem bom desempenho, mas um consumo de combustível bastante elevado.

VW/DIVULGAÇÃO · HYUNDAI/DIVULGAÇÃO · JEEP/DIVULGAÇÃO

VW T-Cross, Hyundai Creta e Jeep Renegade são alguns dos concorrentes do novo Honda HR-V, que chegou renovado, mas com preços bem salgados

HONDA/DIVULGAÇÃO

VEREDITO Destaque em tecnologias e segurança, o novo Honda HR-V também não faz feio na parte de conforto a bordo. A motorização aspirada pode ser um empecilho, fator que pode ser compensado pela motorização 1.5 turbo que equipará as duas versões de topo, mas aí a partir dos R$ 176.800. Porém, por enquanto, o custo-benefício da versão de entrada não está longe da realidade.

SÉRIE A

América derrota o Santos por 1 a 0, alcança a quarta vitória seguida na competição e sobe para oitavo lugar, com 30 pontos. O desafio da equipe agora é vencer o São Paulo pela Copa do Brasil

COELHO ENGATA A QUARTA

MOURAO PANDA/AMERICA

O América atuou de forma ofensiva diante do Santos e pressionou a saída de bola principalmente no primeiro tempo

AMÉRICA
Matheus Cavichioli; Cáceres (Patric 36 do 2º), Éder, Iago Maidana, Lucas Kal e Marlon; Juninho, Benitez (Alê 19 do 2º); Pedrinho (Felipe Azevedo 26 do 2º), Everaldo (Matheusinho 19 do 2º) e Henrique Almeida (Wellington Paulista 19 do 2º).
TÉCNICO: *Vagner Mancini*

SANTOS
João Paulo, Madson, Maicon, Eduardo Bauermann e Felipe Jonatan; Rodrigo Fernández (Camacho 41 do 2º), Vinicius Zanocelo (Luan 31 do 2º) e Sánchez (Sandry 12 do 2º); Lucas Barbosa (Ângelo 12 do 2º), Marcos Leonardo (Angulo 40 do 2º) e Lucas Braga.
TÉCNICO: *Lisca*

22ª rodada da Série A do Brasileiro

ESTÁDIO: Independência
GOL: Pedrinho 13 do 1º
ÁRBITRO: Paulo Roberto Alves Junior (PR)
ASSISTENTES: Bruno Boschilia e Victor Hugo Imazu dos Santos (ambos PR)
VAR: Heber Roberto Lopes (SC)
CARTÃO AMARELO: Luan Patrick

PEDRO LEITE

O América engatou sua maior sequência de vitórias neste Brasileirão, a quarta, ao vencer o Santos, do técnico Lisca, seu velho conhecido, por 1 a 0, ontem, no Independência, pela 22ª rodada. O atacante Pedrinho marcou o gol da vitória. Com o resultado, o time atingiu 30 pontos e subiu para o oitavo lugar na tabela de classificação. Antes do Peixe, o Coelho havia vencido o Atlético-GO, o Avaí e o Juventude.

O próximo compromisso da equipe do técnico Vagner Mancini será a "decisão" das quartas de final da Copa do Brasil, contra o São Paulo, quinta-feira, às 21h, no Independência. Como perdeu por 1 a 0 no jogo de ida, o alviverde precisará vencer por pelo menos dois gols de diferença. Vitória por um gol leva a decisão da vaga para a disputa de pênaltis. Já pela Série A, o próximo adversário é contra o Athletico-PR. A partida, pela 23ª rodada ocorrerá na Arena da Baixada, domingo, às 18h.

Diferentemente do que ocorreu nas últimas partidas, Vagner Mancini escalou o América de forma mais ofensiva. Além da mudança de peças, a equipe teve postura mais agressiva dentro de campo. O Coelho subiu seu bloco de marcação e pressionou a saída de bola do time santista nos minutos iniciais.

Contudo, a primeira grande chance da partida saiu dos pés de Lucas Braga, do Santos. Aos 6min, o atacante lançou Marcos Leonardo na área. O jovem, cara a cara com o goleiro Matheus Cavichioli, acertou a trave. O assistente, de forma incorreta, marcou impedimento e invalidou o lance.

O time mineiro, entretanto, deu o troco. Aos 13min, o lateral-esquerdo Marlon ganhou disputa pelo alto e tocou de cabeça para o atacante Pedrinho. Em velocidade, o extremo conduziu a bola na diagonal, entrou na área, limpou o adversário e, de perna esquerda, estufou a rede de João Paulo.

Mesmo com o gol, o Coelho não deixou de se impor. Muito devido à proposta padrão das duas equipes, de utilizar da velocidade dos atacantes, a partida ficou aberta, com contra-ataques perigosos para ambos os lados. O América explorou sistematicamente ligações diretas, enquanto o Santos reteu mais a bola e foi displicente ao atacar.

VELOCIDADE DOS ATACANTES A segunda etapa começou aberta, de forma semelhante à primeira. Ambos os times exploraram a velocidade de seus atacantes, mas cometeram diversos erros técnicos, que proporcionavam contra-ataques. Ainda sim, o Coelho era mais perigoso ao criar chances de gol.

Aos 13min, Lisca promoveu duas alterações. Entraram o meio-campista Sandry, no lugar de Carlos Sánchez, e o arisco Ângelo, para explorar as ligações diretas santistas, no lugar de Lucas Barbosa.

Vagner Mancini também revigorou o fôlego da sua equipe com três substituições. Sem alterar o sistema de jogo, foram para campo Wellington Paulista, Matheusinho e Alê, nos lugares de Henrique Almeida, Everaldo e Martín Benítez.

E as mudanças logo tiveram efeito. Um minuto depois, Matheusinho conduziu pela diagonal, driblou dois adversários e tocou para Wellington Paulista. O centroavante americano dominou e acertou um forte sempulo na trave.

Posteriormente, Pedrinho e Raúl Cáceres deixaram o campo para o lugar de Felipe Azevedo e Patric. Pelo lado do Santos, Lisca promoveu a estreia do meia-atacante Luan, emprestado pelo Corinthians, que não entrava em campo desde fevereiro deste ano.

As alterações fizeram com que as equipes diminuíssem a alta frequência mostrada durante todo o confronto. O América, com o resultado ao seu favor, abaixou os blocos de marcação e inibiu os ataques santistas pelos corredores. Mesmo com maior posse de bola, o time da Vila não levou perigo ao gol de Cavichioli, que terminou o duelo sem ser vazado.

SÉRIE B

Intensidade e coragem no Sul

LUCAS BRETAS

Dois dos mais tradicionais clubes do futebol brasileiro, Cruzeiro e Grêmio medem forças na próxima rodada da Série B do Campeonato Brasileiro, domingo, às 16h, em Porto Alegre. De um lado, o time celeste, líder absoluto da competição, com 53 pontos, contra 43 do adversário.

A grande vantagem da Raposa sobre o rival gaúcho na classificação se deve, basicamente, ao número de vitórias, 16 contra 11. Em de derrotas, as duas equipes estão empatadas, três para cada uma. Em gols marcados, mais equilíbrio, com 30 para o Cruzeiro, contra 28 do Tricolor. No turno, vitória apertada do time comandado pelo técnico Paulo Pezzolano, por 1 a 0, no Independência. O treinador cruzeirense tem a receita para o clássico diante do Grêmio.

"Atuar como visitante contra o Grêmio é muito difícil. Um elenco muito bom, bom treinador. Nós temos que fazer nosso jogo lá, colocar muita intensidade e atuar com coragem no campo deles. Sabemos que é um confronto direto pela primeira posição, mas sabemos que não vai ser o jogo do acesso. Faltam muitos ainda", avaliou.

"Vai ser o duelo que pode nos colocar com mais diferença no primeiro lugar, o que seria bom. Vai ser mais uma partida onde teremos que sair com tudo, porque eles vão jogar uma final e precisamos estar preparados para isso", opinou Pezzolano.

Apesar da importância do confronto e da qualidade do adversário, o treinador não pretende mudar taticamente o time: "Por que fazer algo diferente se você está fazendo bem?", indagou. "Os melhores times do mundo não trocam. Fazem a diferença conforme o espaço que o rival deixa. Hoje, o Cruzeiro é a melhor equipe da Série B. Seria errado trocar agora que somos o primeiro colocado e fizemos todos os pontos jogando dessa maneira", afirmou.

Como de costume, o treinador não negou a possibilidade de mudar peças e promover variações de posições entre os jogadores no duelo contra o Grêmio.

"Um canhoto jogando pela direita, um destro pela esquerda, quem é ponta ou quem joga com quem, isso sim. Se fizermos bem as coisas que temos que fazer dentro do campo vamos ganhar a partida. Temos que seguir com essa mentalidade", enfatizou.

GASOLINA APROVADO A estreia do lateral-direito Wesley Gasolina no Cruzeiro foi aprovada pelo chefe. Pezzolano gostou do que viu do jogador, de 22 anos, em seus primeiros minutos em campo com a camisa da Raposa, no empate por 1 a 1, com a Chapecoense, no fim de semana, em Brasília.

Gasolina foi acionado no intervalo do duelo, na vaga de Matheus Bidu, quando o Cruzeiro perdia por 1 a 0 para a Chape. Com boas arrancadas e cruzamentos pelo lado direito, o ala ajudou a equipe a criar volume ofensivo.

"Gasolina muito bem. Um menino que tem potencial muito bom fisicamente e nos pode dar muita profundidade pela direita. Jogador potente, tem um contra um. Se ele pegar o condicionamento físico que queremos o mais rápido possível, vai somar muito."

A boa atuação aconteceu mesmo sem ritmo de jogo. Ele não entrava em campo para uma partida oficial desde 23 de abril, quando atuou 13 minutos na derrota do Sion para o Zurich, por 5 a 1, pelo Campeonato Suíço. "Muito feliz. Fiz uma boa estreia, mas ainda estou um pouco fora de ritmo, o que vai acontecer jogo a jogo, avaliou o lateral-direito.

Contratado junto à Juventus, da Itália, o lateral permanecerá na Toca da Raposa II até o fim de 2024. A reportagem apurou que, para acertar com o jovem em definitivo, o Cruzeiro pagou cerca de R$ 2 milhões ao clube italiano por 50% dos direitos econômicos.

THOMAS SANTOS/STAFF IMAGES/CRUZEIRO

Mesmo atuando na Arena Grêmio, Pezzolano garante que a Raposa não vai mudar seu estilo de jogo

VAUGHN RIDLEY/GETTY IMAGES/AFP

A brasileira lutou muito, mas não conseguiu superar a forte adversária

TÊNIS

Bia Haddad cai para Halep na final de Toronto

O tão esperado título do WTA 1000 do Canadá ficou pelo caminho, mas deixou marcas no tênis do país. A semana histórica de Bia Haddad terminou ontem com o vice do torneio. Em um jogo com altos e baixos, a tenista brasileira foi derrotada pela romena Simona Halep, ex-número 1 do mundo e atual 15ª colocada do ranking, por 2 sets a 1, com parciais de 6/3, 2/6 e 6/3, em 2h16. Esse é o terceiro título de Halep na competição, repetindo os feitos de 2016 e 2018.

Apesar do segundo lugar, Bia teve uma semana para não ser esquecida tão cedo. Até chegar à final, a paulista de 26 anos superou cinco adversárias, quatro delas que aparecem no Top 20 do ranking da WTA. A única fora deste grupo foi a italiana Martina Trevisan, 26ª do ranking e semifinalista de Roland Garros, derrotada pela brasileira na estreia.

A sequência de grandes triunfos de Bia Haddad começou contra Leylah Fernandez, 13ª colocada, passou pela número 1 do mundo, a polonesa Iga Swiatek, chegou na campeã olímpica e 12ª do ranking, a suíça Belinda Bencic, e terminou na ex-líder e atual 14ª, a checa Karolina Pliskova, nas semifinais. Atuando contra rivais no Top 20, a tenista brasileira acumula sete vitórias e apenas duas derrotas em 2022.

A grande campanha em Toronto terá influência no ranqueamento de Bia Haddad. Primeira brasileira a disputar uma final de WTA 1000 em simples, ela iniciou a semana como a 24ª do mundo e será a número 16 a partir de hoje. A tenista disputou a sua quarta final na carreira e segue com dois títulos, os torneios WTA 250, disputados nas quadras de grama de Nottingham e Birmingham, ambos na Inglaterra, em junho.

ELEIÇÕES

Com candidaturas registradas no TSE, nomes que vão concorrer ao governo mineiro iniciam campanha esta semana. Propaganda eleitoral já vale a partir de quarta-feira

Largada oficial da disputa pelo Palácio Tiradentes

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS · EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS · JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS · JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS · MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Romeu Zema (Novo) · Alexandre Kalil (PSD) · Carlos Viana (PL) · Vanessa Portugal (PSTU) · Marcus Pestana (PSDB)

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Lorene Figueiredo (Psol)

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

Renata Regina (PCB)

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Cabo Tristão (PMB)

PCO/DIVULGAÇÃO

Lourdes Francisco (PCO)

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Indira Xavier (UP)

MATHEUS MURATORI

Os candidatos ao governo de Minas nas eleições de outubro de 2022 tiveram até às 8h de hoje para registrar as candidaturas no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Já a partir de amanhã (16/8), os nomes oficializados na disputa começam a participar de atos de campanha eleitoral, com direito a distribuição de panfletos e pedido de votos. Serão 10 nomes na corrida ao Palácio Tiradentes: Romeu Zema (Novo), que tenta reeleição, Cabo Tristão (PMB), Carlos Viana (PL), Indira Xavier (UP), Alexandre Kalil (PSD), Lorene Figueiredo (Psol), Lourdes Francisco (PCO), Marcus Pestana (PSDB), Renata Regina (PCB) e Vanessa Portugal (PSTU). Até as 21h de ontem, dois nomes ainda não constavam na relação do TSE: Cabo Tristão (PMB) e Lourdes Francisco (PCO).

ROMEU ZEMA

Líder em pesquisas de intenção de votos, como a divulgada na última sexta-feira (12/8) por Quaest/Genial (46% em cenário estimulado), Zema é apontado atualmente como favorito na disputa. Figura com presença forte no interior de Minas Gerais por ser natural de Araxá, cidade do Triângulo Mineiro, e pela longa carreira como empresário no ramo varejista, Zema vai para a segunda disputa de cargos políticos – a primeira foi em 2018, quando se elegeu governador.

O governo de Minas e a equipe de Zema não divulgaram a programação de terça-feira, mas hoje o candidato à reeleição estará na Região do Alto Paranaíba, na cidade de Romaria. Ele acompanha, às 10h, uma missa em comemoração aos 152 anos da Festa de Nossa Senhora do Abadia.

No âmbito nacional, Zema vai caminhar ao lado de Felipe d'Ávila (Novo), candidato à Presidência da República. Propostas para que o PL, partido do presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) ocorreram, mas a aliança não foi concretizada, o que dá status de "puro sangue" à chapa do governador.

Ele terá Mateus Simões (Novo), vereador de Belo Horizonte de 2017 a 2020 e secretário-geral do governo de Minas de 2020 até abril deste ano, como vice. O deputado federal Marcelo Aro (PP-MG) é o nome para o Senado.

ALEXANDRE KALIL

Prefeito de Belo Horizonte de 2017 a março de 2022, quando renunciou para concorrer ao Palácio Tiradentes, Alexandre Kalil vai para a terceira disputa política da vida. Figura forte na capital mineira pelo tempo que ficou na prefeitura e por ter presidido o Clube Atlético Mineiro de 2008 a 2014, ele aparece como segundo colocado na última pesquisa Genial/Quaest, com 24%, e é tido como o outro lado de uma "polarização" na disputa ao governo.

Para tentar vencer, Kalil tem alguns trunfos: o tempo em que ficou na prefeitura e o apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que presidiu o Brasil de 2003 a 2010 e é candidato à Presidência em 2022. Na pesquisa Genial/Quaest mais recente, o ex-prefeito de BH chega a ultrapassar Zema quando tem o nome associado ao ex-presidente.

Contudo, Kalil tem como desafio ganhar popularidade no interior de Minas. Esse é justamente um dos trunfos de Zema, tido como maior rival no pleito deste ano. Na terça-feira, Kalil participará da inauguração do comitê de campanha em Belo Horizonte. O local também deve ser a "base" das movimentações eleitoreiras de Lula na capital de Minas Gerais e no restante do estado.

O vice na chapa de Kalil é o deputado estadual mineiro André Quintão (PT). Já o senador Alexandre Silveira (PSD) tentará reeleição como aliado de Kalil.

CARLOS VIANA

Senador por Minas eleito em 2018, Carlos Viana (PL) é o terceiro nome na disputa segundo os levantamentos: tem 6% na última Genial/Quaest, registrada sob o código MG-09990/2022 e BR-08299/2022. Viana é outro que vai para a terceira disputa política da vida: disputou também o cargo de vereador belo-horizontino em 2004, mas não foi eleito.

Em 2018, Viana surpreendeu e bateu figuras como Dilma Rousseff (PT), presidente do Brasil entre 2011 e 2016, para se eleger. A intenção é a mesma em 2022: surpreender e incomodar tanto Zema quanto Kalil na disputa.

Para isso, o senador conta com o apoio de Bolsonaro na disputa em Minas. Esse é outro motivo para a candidatura de Viana: impulsionar a figura do presidente pelo estado mineiro, o segundo maior colégio eleitoral do país com 16.290.870 eleitores, de acordo com o Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Na terça-feira, o senador (com mandato até 2026) estará em Juiz de Fora, cidade da Zona da Mata Mineira. Ele acompanhará Jair Bolsonaro, que vai lançar a campanha para reeleição. Em setembro de 2018, Bolsonaro foi alvo de uma facada durante ato político no município, o que motivou o lançamento no local.

Coronel Wanderley (PL), estreante em disputas eleitorais, compõe a chapa como vice. Já o deputado estadual mineiro Cleitinho (PSC) é o nome ao Senado, mesmo com o PSC apoiando Romeu Zema na disputa em Minas.

OUTRAS CANDIDATURAS

Os demais candidatos, todos com 2% ou menos na última pesquisa Genial/Quaest, correm por fora na disputa. O nome de Marcus Pestana chama atenção pelo fato de levar o PSDB para a corrida ao governo de Minas.

De 2014 a 1995, foram quatro governadores, sendo três do PSDB: Eduardo Azeredo, Aécio Neves e Antonio Anastasia. Aécio, inclusive, avaliou sair como candidato ao Senado na chapa com Pestana, mas o vereador belo-horizontino Bruno Miranda (PDT) foi o nome escolhido.

O vice na chapa de Pestana também levantou debate. Paulo Brant (PSDB), atual vice-governador, foi o nome definido. A escolha gerou um mal-estar no governo de Minas, com direito a exoneração na última semana de 23 dos 26 servidores diretamente ligados à vice-governança.

O pleito deste ano vai eleger: presidente da República; governadores; senadores; deputados federais; e deputados estaduais. Ao Senado, Sara Azevedo (Psol), Dirlene Marques (PSTU), Naomi Coura (PCO), Pastor Altamiro Alves (PTB) e Irani Gomes (PRTB) são nomes na disputa por Minas. As eleições ocorrem em 2 de outubro. Caso seja necessário um segundo turno, válido para presidente e governador, ele ocorrerá no dia 30 do mesmo mês.

DIAMOND/GALERIA/DIVULGAÇÃO

NÃO BASTA SER PAI

Lázaro Ramos lida com os dilemas da paternidade em "Papai é pop" **(foto)**, em cartaz nos cinemas

PÁGINA 3

Aos 80 anos, a cineasta mineira Adélia Sampaio, primeira mulher negra a dirigir um longa-metragem no Brasil, visita o instituto de assistência social onde passou parte da infância, em Santa Luzia

MINHA VIDA DE MENINA

GUSTAVO WERNECK

Muitos abraços para matar as saudades, palavras carinhosas em todos os sentidos, algumas lágrimas iluminando rostos sorridentes. Parecia cena de um filme, mas, desta vez, a diretora de cinema Adélia Sampaio estava em um mundo bem real, com personagens que fazem parte da sua vida desde tempos inesquecíveis.

Na manhã deste domingo (14/8), a belo-horizontina de 80 anos, primeira mulher negra a dirigir um longa-metragem no Brasil, visitou o Instituto São Jerônimo, mantido pela Associação de Proteção à Infância e Assistência Social (Apias) de Santa Luzia, em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Ela é de casa, reencontrou amigas e ficou muito à vontade.

Na década de 1950, Adélia foi uma das internas da instituição fundada há 81 anos por Maria do Carmo Moreira (1898-1989), conhecida como Dona Mariinha e chamada pelas primeiras jovens acolhidas de Mãe Mariinha.

"Dona Mariinha me falou, certa vez, que nunca devemos desistir de nossos sonhos, e esse ensinamento moveu minha vida", contou Adélia, que chegou a Santa Luzia na noite de sábado passado, com um atraso de horas. Ao seguir para o aeroporto no Rio de Janeiro, onde mora, o carro em que estava bateu e ela perdeu o voo para Confins. Bem-humorada, brincou sobre o episódio: "Tudo tem emoção ... e o importante é que emoções eu vivi!".

Residente na capital fluminense desde a adolescência, Adélia Sampaio veio a Minas a convite da Associação Cultural Comunitária de Santa Luzia, que, junto à direção do Instituto São Jerônimo, criou recentemente no casarão da Rua Floriano Peixoto, no Centro Histórico, um espaço cultural e memorial com retratos de algumas das centenas de meninas ali educadas.

Há também documentos, móveis, livros e um painel com o retrato de Mariinha Moreira, natural da cidade e considerada benemérita pela grande obra social que dirigiu durante quase cinco décadas.

GUSTAVO WERNECK/EM/D.A PRESS

No Instituto São Jerônimo, Adélia Sampaio se emocionou ao lembrar que a mãe, que era doméstica em BH, não conseguia ir visitá-la, porque o salário não era suficiente

DOCUMENTÁRIO Recebida pela presidente do instituto, Elizabete de Almeida Teixeira Tófani, e pelo presidente da Associação Cultural Comunitária, Adalberto Andrade Mateus, Adélia disse que a diretora de televisão Denise Saraceni está fazendo um documentário sobre sua vida: "Pode ser que uma parte seja gravada aqui. Desta vez, não dava para vir com equipe de filmagem. Vim sozinha".

Os abraços e beijos começaram no Centro Cultural e Memorial Mariinha Moreira, onde se destaca um grande quadro da fundadora. A primeira a chegar foi a amiga de longa data Maria de Lourdes Soares Santos, de 87, acompanhada da família. "Nós estamos sempre nos falando pelo telefone, nunca perdemos o contato. A última vez em que nos vimos foi há quatro anos", explicou Lourdes, ressaltando que há uma colega morando na Espanha. "Somos todas irmãs de criação", resumiu.

Feliz da vida, acompanhada das filhas, estava Geralda Alves da Rocha, de 78, residente em Belo Horizonte: "É uma alegria muito grande, o coração está batendo forte". Depois da visita ao memorial, o grupo seguiu para a capela do instituto, onde Adélia recebeu uma placa de boas-vindas e reconhecimento pelo seu trabalho.

"A história de Adélia é de superação. Mulher, pobre e negra, venceu muitas barreiras. Dona Mariinha Moreira fundou o São Jerônimo para que as pessoas tivessem formações religiosa, moral e escolar. Foi pioneira, no estado, ao criar a obra social que nunca precisaria de verbas públicas", destacou a presidente.

No seu agradecimento, Adélia Sampaio contou um pouco da trajetória. Era filha de uma empregada doméstica e, diante das dificuldades enfrentadas pela mãe, que morava na capital mineira, foi levada aos 5 anos para o São Jerônimo, ficando acolhida até os 13.

Pouco antes, diante do portão principal, ela se comoveu, ao recordar que as outras internas recebiam visitas, menos ela, o que a deixava angustiada, embora estivesse muito bem acolhida por dona Mariinha. O motivo é que a patroa de sua mãe, à revelia dela, comprara o enxoval muito caro para a menina ficar no instituto, mas descontava mensalmente a quantia. Quando finalmente se reencontraram, e a menina Adélia quis saber se a mãe ainda gostava dela, teve como resposta que "o dinheiro do salário nunca sobrava para fazer a visita e buscá-la".

DIVULGAÇÃO

Lançado em 1984, o filme "Amor maldito" aborda uma relação homoafetiva; a diretora diz ter orgulho de que hoje os jovens assistam aos seus filmes e a vejam como uma referência

REPRODUÇÃO

A mineira se mudou para o Rio de Janeiro aos 13 anos e iniciou seu percurso no cinema na capital fluminense, ocupando diversas funções antes de dirigir

Aos 13, Adélia mudou-se para o Rio de Janeiro com a família, indo morar com sua irmã, que trabalhava em uma empresa distribuidora de filmes russos. Lá, pela primeira vez, entrou em uma sala de cinema e assistiu ao filme "Ivan, o terrível", de Serguei Eisenstein (1898-1948). A partir daí, a futura cineasta desempenhou várias funções (continuísta, maquiadora, câmera, montadora e produtora) até estrear como diretora, em 1979, com o curta-metragem "Denúncia vazia".

ESPELHO DA VIDA Em 1984, Adélia Sampaio lançou seu primeiro longa-metragem, "Amor maldito", escrito por José Louzeiro (1932-2017), com um conteúdo bem transgressor para a época. No centro da trama, está o amor entre duas mulheres, Fernanda, vivida por Monique Lafond, e Sueli (Wilma Dias). O filme é a deixa para Adélia falar sobre o poder da arte na luta contra o preconceito, o racismo e a homofobia. "O filme fala sobre a questão LGBTQIA+, é baseado numa história real. Fico feliz que a juventude, hoje, veja meus filmes, e que eu seja referência. "Há pouco tempo, durante um debate, uma jovem de 17 anos me disse que eu era uma referência para ela", orgulha-se a cineasta, viúva do jornalista Pedro Porfírio (1943-2018), com quem teve dois filhos.

Entre os trabalhos de Adélia Sampaio, estão seis curta-metragens, o documentário "Fugindo do passado", de 1987, sobre a ditadura militar, e o longa-metragem "AI-5 – O dia que não existiu" (2001), em parceria com o jornalista Paulo Markun. O último lançamento, de 2018, é "O mundo de dentro", com a atriz Stella Miranda.

OITO DÉCADAS DE HISTÓRIA

O Instituto São Jerônimo, onde Adélia Sampaio passou sua infância, acumula oito décadas de história, com centenas de crianças e adolescentes acolhidos ao longo do tempo e mais de 6 mil metros quadrados de área com equipamentos socioeducativos, alguns sob frondosas mangueiras. Embora superlativos, apenas números não conseguem traduzir toda a grandeza da entidade, mantida com a Creche Mariinha Moreira, pela Associação de Proteção à Infância e Assistência Social (Apias) de Santa Luzia. Os ideais do São Jerônimo, fundado em 20 de julho de 1941, refletem a inspiradora ação de Mariinha Moreira, empenhada em criar uma instituição capaz de abrigar crianças em situação de vulnerabilidade, com respeito à dignidade humana. Segundo a direção da casa, algumas instituições, nas últimas oito décadas, surgiram na cidade, mas nenhuma alcançou longevidade como o instituto.

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Cirurgia é nova estratégia para ajudar pacientes que lidam com esse problema"

Pósdromo: a ressaca da enxaqueca

Quem sofre com enxaqueca sabe muito bem que, depois de um ou vários dias de crise com a forte dor de cabeça, elas finalmente acabam. É hora do alívio? Infelizmente, para muitas pessoas, não. Como ficar livre desse mal?

Além de todo o suplício que conhecemos sobre os períodos de crises de enxaqueca, que parecem verdadeiras torturas e incluem sintomas como náuseas, irritabilidade com a luz, sons e cheiros, e resultam até mesmo em dias perdidos no trabalho, algumas pessoas ainda podem experimentar outros sintomas quando a crise finalmente termina.

Embora esperem alívio, o que vem a seguir é chamado de pósdromo, ou ressaca da enxaqueca. "Essa é uma fase distinta da enxaqueca, que deixa os pacientes doloridos, cansados, atordoados e confusos, sintomas assustadoramente semelhantes à outra aflição. Os pacientes relatam que suas cabeças parecem ocas ou sentem que estão de ressaca e nem sequer beberam. Esse problema é completamente correlacionado às crises de enxaqueca, e tratar as dores com cirurgia da enxaqueca é um método eficaz e respaldado pela ciência, além do uso de remédios e das sensações do pósdromo", explica o cirurgião plástico Paolo Rubez, membro da Sociedade de Cirurgia de Enxaqueca (EUA) e um dos médicos que realiza o procedimento no Brasil.

Um trabalho de 2019, publicado na renomada revista Neurology, destaca que esses sintomas acompanham até 80% das crises de enxaqueca. O pósdromo geralmente dura entre um e dois dias e os pacientes relatam alguns problemas, como uma "névoa" persistente com sensação de enjoo e exaustão.

"Como se acredita que a enxaqueca aja como uma espécie de tempestade elétrica ativando neurônios no cérebro, é possível que a ressaca da enxaqueca resulte de alguns circuitos estarem esgotados eletricamente ou neuroquimicamente", diz o médico. Para cessar esse problema é necessário tratar a raiz da questão: as dores da enxaqueca.

A cirurgia da enxaqueca, disponível no Brasil, é uma das formas mais eficientes de reduzir a intensidade, frequência e duração da enxaqueca, segundo revisão sistemática recente, publicada em fevereiro no Annals of Surgery.

"Foram analisados 68 estudos que confirmaram os resultados e a segurança do procedimento, com baixíssimo índice de complicações e alto grau de satisfação dos pacientes. Apesar da disponibilidade de opções de tratamento conservador, as enxaquecas resistentes estão associadas a uma má qualidade de vida. A cirurgia da enxaqueca, definida como a descompressão dos nervos periféricos, uma 'desativação' nos locais do gatilho, é uma estratégia de tratamento relativamente nova, mas altamente respaldada pela ciência, para enxaquecas resistentes e refratárias", explica o médico.

Um estudo da Harvard Medical School mostrou que a cirurgia de enxaqueca, além de melhorar os sintomas de dor de cabeça, também está associada a uma redução significativa no uso de medicamentos, principalmente no caso de pacientes que sofrem com dores crônicas e debilitantes.

Segundo o médico, essa cirurgia é realizada por diversos grupos de cirurgiões plásticos ao redor do mundo e em mais de uma dezena das principais universidades americanas. Os resultados positivos e semelhantes das publicações dos diferentes grupos comprovam a eficácia e a reprodutibilidade do tratamento.

Segundo o médico, a cirurgia age na descompressão operatória dos nervos periféricos na face, cabeça e pescoço para aliviar os sintomas da enxaqueca. É pouco invasiva e tem o objetivo de descomprimir e liberar os ramos dos nervos trigêmeo e occipital envolvidos nos pontos de dor.

"Os ramos periféricos desses nervos, responsáveis pela sensibilidade da face, pescoço e couro cabeludo, podem sofrer compressões das estruturas ao seu redor, como músculos, vasos, ossos e fáscias. Isso gera a liberação de substâncias responsáveis pela inflamação dos nervos e membranas ao redor do cérebro, que causarão os sintomas de migrane", diz o dr. Paolo.

Existem sete tipos principais da cirurgia, nas seguintes regiões: frontal, rinogênico, temporal e occipital (nuca). Cada uma foi desenvolvida para gerar a menor alteração possível na fisiologia local. A cirurgia pode ser feita em qualquer paciente que tenha diagnóstico de migrânea (enxaqueca) feito por um neurologista, que sofra com duas ou mais crises severas de dor por mês; ou em pacientes que sofram com efeitos colaterais das medicações; ou em pacientes que têm grande comprometimento em sua vida pessoal e profissional.

Isabela Teixeira da Costa/interina

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Há momentos em que tudo fica tão desordenado que dá a impressão de que os projetos ruirão. Evite reações impulsivas diante desse cenário, pois você só atrairia problemas.

TOURO (21/4 a 20/5)
Continue abrindo passagem e se preparando para tomar iniciativas efetivas que demonstrem o seu empenho em interferir no curso das coisas.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Está tudo confuso. Não se impaciente, desobrigue-se de encontrar soluções para o que está embaralhado. Espere as coisas clarearem.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
O medo antecipa desastres que nunca ocorrerão. Chegou a hora de você dominar seu medo, não tema se orientar pelo atrevimento.

LEÃO (22/7 a 22/8)
Está tudo em marcha. Por isso, evite gastar tempo especulando que as coisas deveriam ser diferentes, pois isso seria perda de tempo e de energia.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Tudo o que você investiu no passado começa a dar os resultados pretendidos – talvez, maiores do que o imaginado. Valeu a pena perseverar.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Nada é como você tinha imaginado. Mesmo assim, evite aquele velho rosário de queixas. Isso seria contraproducente e desgastante.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Melhor não esperar parcerias desprovidas de conflito. Isso não seria realista de sua parte, pois não há consenso absoluto sobre nada neste mundo.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Ainda que você resista a organizar pequenos assuntos do dia a dia, se tomar essa iniciativa criará um precedente que lhe servirá no futuro.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Delimite o seu território tomando atitudes firmes quando sentir que alguém o invade. Mesmo que suas ações pareçam exageradas, é melhor do que fazer concessões.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Vale a pena tomar atitudes concretas para virar o jogo. Mesmo que você não saiba o que fazer, aja, pois só assim as coisas poderão se aprimorar.

PEIXES (20/2 a 20/3)
A desordem incomoda, mas você não pode exigir que tudo esteja organizado num momento como o atual. Lembre-se de que muitas novidades precisam ser assimiladas ao mesmo tempo.

SUDOKU

6			9					
8		2		6			9	
4		3		8				1
				2				
				9	7		1	6
1					5		7	
			6	4				
3		5				6		
		9						8

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

8	7	2	6	3	1	5	4	9
5	3	9	7	8	4	1	6	2
4	1	6	5	9	2	3	8	7
9	5	4	8	2	3	7	1	6
7	8	1	9	6	5	4	2	3
2	6	3	4	1	7	8	9	5
3	2	8	1	7	9	6	5	4
6	4	7	2	5	8	9	3	1
1	9	5	3	4	6	2	7	8

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Base da fitoterapia (pl.)
Golda (?): liderou Israel durante a Guerra do Yom Kippur (1973)
Atuar como o agente da FSB
Sintomas iniciais da gastrite
Atração recorrente nas aberturas de Jogos Olímpicos
Reduzir a pó
Governador de Minas Gerais empossado em janeiro de 2019
"(?) Man", canção do Black Sabbath
Tendência para uma mudança (Econ.)
Imposto sobre Veículos Automotores
Posição da hélice no navio
Peça que firma o cavaleiro montado
Oeste (abrev.)
Animal conhecido como o navio do deserto (pl.)
Onomatopeia do balido da ovelha
(?) McKellen, o Magneto de "X-Men"
O tipo de prêmio como o da Mega-Sena
Seletor de rádios
Afecção bucal
Vanguarda artística surgida em 1916
O camisa 10 da Seleção do Tetra
Rumarei
Apelido de "Victória"
Vendedor de ingressos em cinemas
Fundação Getúlio Vargas (sigla)
Componente do gás natural
Litro (símbolo)
Pouco profunda
Sinal que indica citação no texto
Atirar com força
Universidade católica
Ciência que ampara as modernas campanhas de marketing
Sufixo de "quadril"
"(?) de Baixo", antiga série (TV)
Lado vencedor da Guerra de Secessão
Vitamina presente nos frutos cítricos

BANCO 4/iron — viés. 9/romeu zema. 10/pecuniário — psicologia.

62

Solução

CINEMA

"Papai é pop" mostra o desafio de pais de primeira viagem na descoberta de suas habilidades e de seus limites para lidar com a responsabilidade de criar e educar

LIÇÃO DE PATERNIDADE

RICARDO DAEHN

"A gente precisa de um pai presente" é uma das falas que mais bem localiza o fio de enredo comandado por quatro protagonistas em "Papai é pop", longa-metragem de Caíto Ortiz ("O roubo da taça", "Motoboys: Vida loca"), que adapta para o cinema um best-seller de Marcos Piangers. O roteiro adaptado do filme, que entrou em cartaz na quinta-feira passada (11/8) nos cinemas, tem assinatura de Ricardo Hofstetter.

Na trama, Tom (Lázaro Ramos), programador de informática, e a advogada Elisa (Paolla Oliveira) vivem um casal em crise. Ao som de "Danúbio azul", de Johann Strauss, numa partida de futebol com ares de balé, uma cena define a virada de lado de Tom — aos 45 minutos do segundo tempo, ele chegará ao hospital com o intuito de embalar a filha.

Queda de produtividade e sessões de crises com cólicas e arrotos, além da imaturidade, aguardam Tom. Já o recém-pai terá uma conversa "de pai para pai" com o coronel (pai de Elisa), que decreta o fim da vidinha boa, vaticinando que filho é prejuízo; "mãe é peito, e pai é bolso".

Na "lei da compensação", surge a Vovó Gladys (mãe de Tom, capaz de crer que não "presta" para ser pai), um cândido papel para Elisa Lucinda, que ensina o centro da paternidade e maternidade: "É sobre eles (filho), não sobre você".

Pouco a pouco, a nova mãe Elisa percebe que, como destacam as amigas, ela "virou uma máquina de culpa", mas há quem a veja como uma mamãe que "já vem com tudo (de sagacidade) instalado de fábrica".

Interagindo com a filha — para quem lê "Amoras", o texto infantil de Emicida —, Tom fica ainda atento aos conselhos do amigo Júlio (Leandro Ramos, de "Juntos e enrolados"). Repleto de coincidências, o roteiro de "Papai é pop" valoriza o percurso de aprendizado, entre temporadas de febre e troca de fraldas.

Na base da reinvenção, em que quer deixar de ser leigo na paternidade e jamais se ver como "pai de selfie" (momentâneo e para cumprir meta de rede social), Tom se desvencilha da vida experimentada na "pura diversão". Valorizando a ação de pais amadores, em nada conhecidos, "Papai é pop" aproveita o tema para tecer breves, mas marcantes considerações, como na cena em que o protagonista se vê em frente a muitas mulheres num ambiente escolar e solta: "Curioso: chama reunião de pais, e nunca tem pai".

DIAMOND/GALERIA/DIVULGAÇÃO

Paolla Oliveira e Lázaro Ramos interpretam o casal de protagonistas no longa de Caíto Ortiz, em cartaz nos cinemas

"A FERA" Outro longa que estreou no circuito de salas na última quinta-feira é o drama "A fera", produção norte-americana dirigida por Baltasar Kormákur e estrelada pelo britânico Idris Elba. Repleto de ação, o filme leva os moldes de tensão de "Tubarão" (1975) para uma realidade sul-africana na qual um leão está incontrolável.

O roteiro é do iniciante Jaime Primake Sullivan e de Ryan Engle, o mesmo de "Rampage: Destruição total", em que o astro Dwayne Johnson enfrentava três bestas soltas. Pode parecer estranha a decisão de o islandês Baltasar Kormákur dirigir a narrativa ambientada na África do Sul. Mas Kormákur, vale a lembrança, é o responsável por filmes que tratam da adversidade representada por elementos naturais, caso de "Everest" (2015), a série "Trapped" e o longa "Vidas à deriva" (2018).

Sem os requintes fantasiosos vistos em filmes de ação como "Pantera Negra", "A fera" estabelece um clima, algo realista, de carnificina e de redenção. Entre gestos improváveis de agilidade e uma cota acentuada de sorte, o protagonista é o Doutor Nate (Elba), pai das meninas Norah (Lea Jeffreys) e Mare (Iyana Halley), posto à prova depois da separação da esposa.

Numa versão bem-enfraquecida de "O jardineiro fiel", de Fernando Meirelles, "A fera" examina uma instituída lei da selva com paisagens impressionantes e breves reflexões ambientais. Há uma latente necessidade de reconciliação familiar em Nate, que assume suas fraquezas. O interesse por fotografias serve como elo entre Mare e a mãe.

Dentro de um jipe, sem rádio e numa reserva distante do contato com a civilização, Nate terá o desafio da vida, no qual conta com um cicerone: o biólogo Martin (vivido pelo sul-africano Sharlto Copley, de filmes como "Distrito 9"). Martin, que é defensor de uma reserva ecológica, testemunhará os ataques múltiplos e fora do padrão do leão que dá título ao filme.

Aos poucos, instala-se o clima tenso de um filme como "127 horas" (2010). O nacional "A jaula" e, descontada a magnitude, "O impossível" são filmes com cargas similares. A falta de um cunho prático no doutor, enferrujado em termos de aspectos cotidianos, aumenta o clima de incertezas para a jornada da família.

O inicial deslumbre pela África cede lugar a manchas de sangue, sons de disparos e a impunidade que cerca o dia a dia de caçadores ilegais. O roteiro perde a chance, entretanto, de fazer jus ao fundo importante de filmes como "Na montanha dos gorilas" (1989) e "Diamante de sangue" (2006), que tratavam meandros da exploração criminosa da África. De leve, a exploração desmedida de cobre é citada no filme, que associa o fato ao fechamento de uma escola comunitária local.

O mesmo compositor de "Gravidade" (2013), Steven Price, estende a tensão com uma sonoridade dilatada e enervante. Não há muita pretensão no filme — uma qualidade positiva, aliás. "A fera", por momentos, investe num terror em território solar. Além do registro de brutalidade, de massacres e de moscas empilhadas, em cena há perna dilacerada e outras lacerações. Com postura austera, a fera parece nunca se abater frente aos esforços de Nate.

ENTREVISTA DE SEGUNDA

NILSON AZEVEDO/CARTUNISTA

"Vivemos um paradoxo: cada dia tem mais gente desenhando e menos lugar para publicar"

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

Na primeira metade dos anos 1970, Nilson Azevedo deu os primeiros passos da tirinha "A caravela", com a publicação da história "Pyndorama" na revista Bicho. "Nela, mostro como os índios brasileiros viram a chegada da primeira caravela. Depois, resolvi contar a história da caravela antes de chegar ao Brasil, em tirinhas diárias no Jornal de Minas, em 1975", relembra ele, que, para comemorar os 50 anos da tirinha, lançou o livro "A caravela", no Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte (FIQ-BH).

"O mercado no Brasil é dominado pelos quadrinhos dos 'istazunidos'. Amo história e amo as histórias em quadrinhos. Minha bisavó era uma indígena da nação puri, mas nos quadrinhos só dava caubóis, Tarzan, Batmans, Super-Homens. Então, resolvi colocar o indígena brasileiro e os marinheiros portugueses nos quadrinhos. E a resposta dos leitores foi ótima", conta.

Sobre o futuro das tirinhas em um mundo cada vez mais digital, Nilson acredita que sempre haverá quadrinhos no papel, mesmo que em livros e não em gibis ou suplementos. "Muitos têm na internet seu único meio de aparecer, mas não dá para viver dela. Acho que tem tanta gente nova e talentosa fazendo quadrinhos que, um dia, faremos uma reforma agrária no mercado e o quadrinho nacional vai valer tanto ou mais que os alienígenas e poderemos então viver do nosso trabalho."

ALEXANDE GUZANSHE/EM/D.A.PRESS

"Amo história e amo as histórias em quadrinhos", diz Nilson Azevedo, que decidiu usar temáticas brasileiras em seu trabalho, indo na contracorrente do mercado de HQs dos anos 1970

O que mudou no cenário das tirinhas de meados dos anos 1970 para cá?
Vivemos um paradoxo: cada dia tem mais gente desenhando e menos lugar para publicar. O jornal Pasquim e outros alternativos acabaram, e os grandes jornais estão em perigo. E o pior de tudo: todos os suplementos infantis acabaram. Não existe mais o Gurilândia ou a Folhinha de S.Paulo. Nas bancas de revistas hoje existem menos gibis do que antes.

Qual a sua reação ao ver todas as 230 tirinhas reunidas em livro? O senhor é crítico ao trabalho, mudaria alguma coisa e por quê?
É muito importante juntar num único livro todas as tiras e todas as histórias grandes. Dá uma substância maior e fica mais na nossa memória. Eu não mudaria nada no texto, mas sempre acho que poderia ter caprichado mais no desenho. Só que tendo de fazer uma tira por dia, com prazo para entregar, isso é difícil.

Com sua experiência em O Cruzeiro, no Pasquim, no JB, no DT e no próprio *Estado de Minas*, qual é sua avaliação sobre a importância do jornalismo na construção do quadrinho brasileiro?
O quadrinho nasceu há mais de 150 anos nos jornais, nos suplementos infantis. O gibi veio depois. Então, sem imprensa, talvez não existíssemos os quadrinhos.

Como o senhor vê o mercado dos quadrinhos atualmente? Quem chama a sua atenção nesse mercado e por quê?
Há uma crise nos veículos impressos em papel, mas não de criatividade. O FIQ mostrou como a cada dia tem mais e mais pessoas fazendo quadrinhos. O que mais me impressiona hoje é que as mulheres estão fazendo quadrinhos, os negros estão fazendo quadrinhos. As mulheres combatendo o machismo e a misoginia. Os negros, como Marcelo D'Salete e Geuvar, resgatando a memória de seu povo escravizado. Zumbi renasce nos quadrinhos, assim como a rainha Zinga.

O senhor criou nos anos 1970 o personagem Negrim, publicado no Gurilândia, do *Estado de Minas*. Acha que hoje, com esse nome, ele seria cancelado nas redes sociais?
Em 1969, inconformado com o fim da revista Pererê, do Ziraldo, criei a história do Negrinho do Pastoreio baseada na lenda gaúcha. Só que 'amineirei' a lenda, chamando ele de Negrim do Pastoreio. Depois, foi ficando só Negrim. Seria bobagem achar preconceito ou desprezo no nome Negrim. É um diminutivo afetuoso usado por nós, mineiros, como Guimarães Rosa, no livro "Manuelzão e Miguilim", como o Fradim. E, afinal, o Negrim é o herói da história, como era o Pererê até então. Os dois únicos heróis negros dos quadrinhos donos de sua própria história e revista. Em 1973, me mudei para o Rio. O jornal parou de publicar a história, tinha uma crise de papel no mercado e diminuíram o tamanho do suplemento, tiraram as cores. Como não dá para viver de quadrinhos no Brasil por causa do domínio dos norte-americanos, tive de me dedicar às charges para sobreviver, e deixei o Negrim meio de lado, embora nunca tenha parado de criar novas histórias, mas sem ter onde publicar. Só consegui publicar o Negrim por causa do editor André Carvalho e sua coragem. Mesmo sendo uma história infantil, tive problemas com a censura da ditadura.

Qual a importância da pesquisa histórica, mesmo que seja para criação de histórias ficcionais?
Nas histórias da "Caravela" ou "Pyndorama", a história não é meu ponto de chegada, é meu ponto de partida, mas não a história oficial cara-pálida. A pesquisa é importante para acabar com os clichês e preconceitos e mostrar a verdade dos oprimidos.

MEMÓRIA

Evaldo Cabral de Mello diz que historiadores privilegiaram o papel de São Paulo, Minas e Rio, ignorando o que ocorreu em Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba

Nordeste foi excluído da história da Independência

Neste ano do bicentenário da Independência de 1822, Evaldo Cabral de Mello, um dos mais destacados historiadores do país, afirma que ainda há muito a estudar sobre o período. Autor de "A outra Independência", clássico com críticas à historiografia hegemônica do Sudeste, o pernambucano, de 86 anos, afirma que a narrativa histórica ficou restrita aos acontecimentos vividos no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

"A Independência está pouco estudada exatamente por causa do riocentrismo. Todo mundo só ficou na base do Rio, convocação das cortes, o Dia do Fico, a ida de Dom Pedro para São Paulo, a ida a Minas. Ficou nisso: Rio, São Paulo e Minas. Todo o resto do Brasil foi ignorado", critica.

COMPANHIA DAS LETRAS/DIVULGAÇÃO

No bicentenário da Independência, o pesquisador pernambucano Evaldo Cabral de Mello defende a revisão dos acontecimentos de 1822

O movimento oficial da Independência faz agora 200 anos. O senhor personalizou a crítica à história contada apenas a partir da corte. Quase 20 anos após a publicação de "A outra Independência", o Brasil continua se olhando dessa forma?

O livro foi publicado em 2004. Curiosamente, foi o livro a que menos me dediquei e que despertou mais interesse, porque é uma coisa da história recente. Ninguém se interessa por guerra holandesa no Brasil. E esse foi sempre o meu tema de predileção. Vai sair até uma segunda edição, porque as pessoas se deram conta de que a história da Independência era contada de maneira muito limitada pelos historiadores que se ocuparam dela – Varnhagen, Oliveira Lima e outros. Todos esses sujeitos que centraram no Rio e escreveram sobre a Independência têm uma coisa em comum: eram funcionários públicos. Isso é um filão que se esgotou, você não pode contar mais a Independência em termos só de Rio de Janeiro. É normal que coisas fundamentais ocorram nas metrópoles. Mas quando você tem elementos de contestação, como em Pernambuco, em 1817 e 1824, é difícil escamotear.

O senhor expôs que havia dois projetos de Independência: um grupo aderiu ao centralismo na figura de Dom Pedro I e outro às ideias da Revolução Francesa. Por que os proprietários de terra de Pernambuco aderiram ao imperador?

Mesmo antes de 1824, houve uma retração dos proprietários de terra, dos senhores de engenho. Era o problema dos fantasmas do Haiti (de 1791 a 1808, escravos se rebelaram e combateram colonizadores franceses, processo que culminou na independência da então colônia de São Domingos e na abolição da escravatura). Quer dizer, os sujeitos já viviam isolados nos engenhos com as cavalarias enormes dormindo ao lado. Então o medo começou. As revoluções de 1817 e 1824 foram essencialmente urbanas. Foram feitas por comerciantes, profissionais liberais. Se você for ver a lista, eram todos comerciantes. Gervásio Pinto Ferreira era comerciante e filho de uma família de comerciantes. Quer dizer, era uma elite muito segregada no meio urbano.

Mas ela teve um ramo rural no Ceará...

No Crato, houve a Bárbara de Alencar. Havia esse núcleo revolucionário que fez tanto 1817 quanto 1824. Esses camaradas, no fundo, eram minoria, mas tinham uma ideia separatista. Eram ao mesmo tempo federalistas. Você vê o projeto da revolução de 17, que prevê uma assembleia de cada uma dessas capitanias – Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco. Alagoas não existia ainda, era comarca de Pernambuco. É um negócio curioso, porque outro dia vi um ex-governador de Alagoas dizer: "Alagoas é o berço da República". Acontece que Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto chegaram à Presidência não por serem alagoanos, mas por serem militares. Alagoas se opôs à revolução de 17. Aí, quando veio a repressão, Dom João VI compensou Alagoas dando-lhe a condição de capitania. E vem o cara dizer que Alagoas é o berço da República.

Como avalia os paradoxos de 1817? Revolucionários sugeriram trazer Napoleão para o Recife.

Raptá-lo, né? Ele já estava preso lá em Santa Helena. Mas aquilo foi loucura. Já pensou o Napoleão no Recife? Isso (republicanos), eles eram. Mas não eram muito definidos, se eram separatistas. Havia um grupo pequeno que era separatista e queria um Nordeste independente – nessa época, ninguém falava em Nordeste, o termo começou a ser usado no começo do século 20. Chamava-se Norte. Desde a descoberta de ouro em Minas o Nordeste foi sendo crescentemente marginalizado.

O centralismo de poder, criticado pelos revoltosos nordestinos de 1817 e 1824, perdura no Brasil?

Ah, sim. Apenas a diferença é que o centro hoje é Brasília. Quer dizer, você não tem muito como reclamar, você tem um centro, vamos dizer, que responde à nação toda, enquanto o Rio de Janeiro era um negócio...

Os movimentos da Cabanagem, no Pará, e da Balaiada, no Maranhão, foram demandas da Independência?

Ninguém falava desses movimentos. No fundo, eles estavam marginalizados pela corte no Rio. Estavam estreitamente ligados comercialmente a Portugal, muito mais do que com o Rio de Janeiro ou com o resto do Brasil, e a coisa da aversão aos portugueses também acabou prevalecendo ali.

A questão da escravidão rachou os movimentos nativistas em Pernambuco...

A escravidão estava implantada entre o pessoal do dinheiro. Esse negócio de ser republicano e revolucionário ficou reduzido ao Recife – liberais que tinham se formado em Portugal, uma elite urbana –, não tinha nada a ver com a elite rural. É um negócio curioso. Você vê: a contestação passa a ser quase exclusivamente urbana.

Os mais pobres do Recife nunca tiveram espaço nesses movimentos?

O sentimento antiportuguês era sobretudo plebeu. Na cidade, o sujeito era passado para trás na concorrência pelos empregos pelo português que vinha pobre de Portugal. A quantidade de portugueses que continua vindo para o Brasil, mesmo depois da Independência, é impressionante. E aqui havia um processo de concorrência que era altamente desfavorável para o mestiço já abrasileirado, vamos dizer assim.

Por que ser historiador?

Fui ser historiador porque o Itamaraty não me ocupava full time, sobretudo quando eu estava no exterior. Tinha a vantagem de fácil acesso a arquivos, sobretudo em Portugal. Quando era menino pequeno, fiquei muito impressionado com um livro do José Lins do Rego. "Fogo morto" foi o primeiro livro de adulto que eu li, escondido. Meu pai não deixaria porque não era leitura para jovem. Toda a minha família tinha sido de engenho, mas eu não. De modo que só conhecia da vida rural o que via num sítio que meu pai tinha, a 70 quilômetros do Recife. Tinha 12, 13 anos, ele abriu uma conta para mim numa livraria do Recife para eu chegar lá e pegar o livro que eu quisesse.

Quais foram as suas leituras decisivas?

Tem outra coisa que me levou a ser historiador. Um dia, em Washington, lendo o New York Times, aparece a notícia do lançamento da segunda edição de "Méditerranée" ("O Mediterrâneo e o mundo mediterrâneo na época de Filipe II"), de Fernand Braudel. Os livros decisivos na minha vida foram "Fogo morto" e o de Braudel. Vi em "Fogo morto" a vida rural que não havia alcançado e, em Braudel, a capacidade de estocagem de conhecimento e de dar sentido a esse conhecimento numa escala impressionante para o ser humano.

O senhor critica a historiografia que não busca entender o país no geral.

É pelo fato de que não pertenço à universidade. Saí direto do Braudel para escrever história. A história da universidade é muito particularizada, agarrada a temas, um negócio estranho, não são temas amplos. Repare, não há nenhum grande livro de história no Brasil que tenha vindo da universidade. Você vai me dizer Sérgio Buarque. Ele foi para a Universidade de São Paulo aos 50 e tantos anos de idade. A obra dele não deve nada à USP. Aspectos institucionais empobreceram a universidade.

Quando a gente pega os trabalhos do senhor sobre a sociedade açucareira e analisa a violência política brasileira no período democrático atual, vê que Pernambuco e Alagoas são justamente os estados mais violentos.

Paraíba também. Depois da guerra holandesa, aquele negócio ficou uma bagunça. Há um livro meu em que trato do assunto, chamado "A fronda dos mazombos", que vai da expulsão dos holandeses até a Guerra dos Mascates. A violência em Pernambuco é um negócio impressionante. Em Alagoas também, muito mais do que em Pernambuco. Havia uma cultura da violência, vamos dizer, embotada na população.

Chegou a escrever ficção?

Cheguei a escrever um conto passado no engenho do meu avô que eu não conheci, o Engenho Poço, em São Lourenço da Mata. Ou melhor, só conheci depois, quando já não era mais engenho. Tinha sido comprado pela usina Tiúma. O título era "O poço do Aleixo", acho que é isso. Tinha 14, 15 anos.

Depois, o senhor foi atraído definitivamente pela história

História é bem melhor, você não tem que imaginar, o prato já vem feito.

Mas a obra do senhor é um trabalho de elaboração narrativa...

É exatamente o que falta na historiografia das universidades. As pessoas não querem mais saber de narrar, querem fazer da história uma ciência social à margem, como a antropologia ou a sociologia. A história é, na verdade, uma forma de apreensão da realidade que vem da Antiguidade clássica. A sociologia e a antropologia são criações do século 19. Você não pode pôr a história no mesmo lugar das ciências sociais, porque inclusive a história não é ciência. É uma forma de apreensão da realidade como as outras que na Antiguidade clássica apareceram. É por isso que a universidade não se importa com uma coisa fundamental para o historiador, que é o estilo. Escrevem mal, não sabem escrever, como sociólogos e antropólogos. Os grandes historiadores do passado eram grandes escritores, isso já na Grécia e em Roma. Ainda hoje eles são lidos e traduzidos no Ocidente. (Estadão Conteúdo)

> "A Independência está pouco estudada exatamente por causa do riocentrismo. Todo mundo só ficou na base do Rio, convocação das cortes, o Dia do Fico, a ida de Dom Pedro para São Paulo, a ida a Minas. Ficou nisso: Rio, São Paulo e Minas. Todo o resto do Brasil foi ignorado"
>
> ■ **Evaldo Cabral de Mello,** historiador

> "Você não pode contar mais a Independência em termos só de Rio de Janeiro. É normal que coisas fundamentais ocorram nas metrópoles. Mas quando você tem elementos de contestação, como em Pernambuco em 1817 e 1824, é difícil escamotear"

> "Desde a descoberta de ouro em Minas, o Nordeste foi sendo crescentemente marginalizado"

> "Não há nenhum grande livro de história no Brasil que tenha vindo da universidade. Você vai me dizer Sérgio Buarque. Ele foi para a Universidade de São Paulo aos 50 e tantos anos de idade. A obra dele não deve nada à USP"

> "A universidade não se importa com uma coisa fundamental para o historiador, que é o estilo. Escrevem mal, não sabem escrever"

Antena

CCUFMG/DIVULGAÇÃO

CINECENTRO

DE VOLTA

O Centro Cultural UFMG (Av. Santos Dumont, 174, Centro) retoma neste mês a programação presencial de cinema no CineCentro, abrigando, a partir do próximo dia 22, a Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental – Itinerância Belo Horizonte. As sessões serão realizadas a partir dessa data até 31/8, sempre às 19h. A programação contará com mais de 100 títulos de 35 países. Entre eles, "Geração Z" (2021; foto), de Liz Smith; "Mineiros" (2020), de Amanda Dias, e "Beleza tóxica" (2019), de Phyllis Ellis. As exibições são gratuitas. A programação completa está disponível na página do Centro Cultural (ufmg.br/centrocultural).

FCS/DIVULGAÇÃO

CINEMA E DANÇA

ÚLTIMOS DIAS

A mostra de cinema "De corpo e alma", em cartaz no Cine Humberto Mauro, que comemora os 50 anos da Cia de Dança do Palácio das Artes, da Fundação Clóvis Salgado, com uma programação de filmes que trazem a dança como elemento principal, não terão sessões hoje, mas retorna nesta terça (16/8), com títulos como "Billy Elliot" (2000; **foto**). As sessões têm entrada franca. O ciclo termina nesta quarta (17/8). A programação completa pode ser acessada em fcs.mg.gov.br.

TOLGA AKMEN/AFP

J.K.ROWLING

AMEAÇA INVESTIGADA

A polícia britânica investiga uma ameaça de morte contra a autora de "Harry Potter", J.K. Rowling (foto), após um tuíte em apoio a Shalman Rushdie, esfaqueado nos Estados Unidos, anunciou uma porta-voz da polícia da Escócia, onde a escritora vive. Rowling reagiu à notícia do ataque sofrido por Rushdie em Nova York na última sexta-feira (12/8), desejando melhoras e dizendo que estava "farta" em sua conta no Twitter.

Um internauta, que se define em seu perfil na rede social como estudante e ativista político de Karachi, no Paquistão, respondeu: "Não se preocupe, você é a próxima". A mensagem foi deletada, mas Rowling postou uma captura de tela questionando o Twitter por possíveis violações de suas regras."Recebemos informações sobre uma ameaça online e nossos policiais estão investigando", disse a porta-voz da polícia.

Salman Rushdie, que foi esfaqueado antes de dar uma palestra, vive sob a ameaça de uma sentença de morte emitida em 1989 pelo então guia supremo do Irã, o aiatolá Ruhollah Khomeini, que emitiu um decreto religioso (fatwa) ordenando que os muçulmanos o matassem após a publicação do livro "Versos satânicos".

No ano passado, Rowling alegou ter recebido inúmeras ameaças de morte de, segundo ela, ativistas pelos direitos das pessoas trans.

SÉRGIO RODRIGUES

NOVO ROMANCE

CIA DAS LETRAS/REPRODUÇÃO

Chega às livrarias neste mês "A vida futura" (foto), mais novo romance do escritor mineiro Sérgio Rodrigues. Na trama, o vencedor do 12° Grande Prêmio Portugal Telecom de Literatura nas categorias Romance e Grande Prêmio por "O drible" ressuscita Machado de Assis e José de Alencar e os ambienta no Rio de Janeiro de 2020, onde se envolvem com milicianos e conhecem uma jovem estudante enigmática, que os colocará de frente com debates identitários contemporâneos. Na esteira do lançamento, chega também às prateleiras a reedição de "O homem que matou o escritor", romance de estreia de Rodrigues. Os exemplares físicos de "A vida futura" e "O homem que matou o escritor" podem ser adquiridos por R$ 64,90 e R$ 39,90, respectivamente. Já as versões digitais dos livros saem por R$ 39,90 e R$ 27,90.

FESTIVAL KINOFORUM

FORMATO HÍBRIDO

Começa na próxima quinta-feira (18/8) a 33ª edição do Festival Internacional de Curtas de São Paulo. Serão exibidos gratuitamente e no formato on-line 218 filmes, representando 41 países. Entre os brasileiros, destaque para "Romance", de Karine Teles, com Gilda Nomacce e Enrique Díaz, "Ararat" (foto), de Guto Gomes, interpretado por José Abujamra e Joaquim Muylaert, filhos da cineasta Anna Muylaert, e "Tamo Junto", curta-metragem de animação de Pedro Conti, com o cantor Criolo no elenco e canção final de Emicida. A programação conta ainda com homenagem ao centenário de nascimento do cineasta italiano Pier Paolo Pasolini (1922-1975) e debates sobre a arte em NFT, fake news, a importância dos coletivos e o metaverso. Os filmes e debates podem ser acessados pelo www.kinoforum.org, até 28 de agosto.

KINOFORUM/DIVULGAÇÃO

SBT/DIVULGAÇÃO

CARLOS ALBERTO NÓBREGA

NO SEM CENSURA

O comediante Carlos Alberto de Nóbrega (foto) é o convidado de desta segunda (15/8) do programa "Sem Censura", da TV Brasil. Além da apresentadora Marina Machado, entrevistam o humorista Keila Jimenez, jornalista da Record TV, e Kaká Meyer, radialista da Band TV e Band FM. O programa vai ao ar às 21h e pode ser acompanhado pelos perfis da TV Brasil no Facebook, Twitter e YouTube.

MARCOS HERMES/DIVULGAÇÃO

ALCIONE

FORA DO ROCK'N'RIO

A cantora Alcione cancelou sua participação no Rock in Rio deste ano. Ela seria uma das presentes na homenagem a Elza Soares no Palco Sunset, em 11 de setembro. Segundo a organização do festival, Alcione cancelou a participação por motivos pessoais. Alcione não será substituída e o show seguirá com Majur, Agnes Nunes, Caio Prado, Mart'nália, Gaby Amarantos e Larissa Luz. A cantora se recupera de uma cirurgia na coluna, feita no último dia 17 de julho. Ela já havia adiado os shows da turnê em comemoração aos 50 anos de carreira pelo mesmo motivo.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

SBT/DIVULGAÇÃO

Livia Brito é Fernanda Linares em "A desalmada", novela mexicana do SBT/Alterosa

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:40 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:20 Chamas da vida
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Reis
21:45 Amor sem igual
22:45 Ilha Record 2
23:45 Chicago fire
00:30 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Te peguei
08:45 Bom dia você
10:00 Você na TV
11:40 Vou te contar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta Nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 TV Fama
22:30 Galera esporte clube
23:30 Foi mau
00:30 Leitura dinâmica
01:15 Te peguei
02:00 Ultrafarma
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:00 Casos de família
16:00 Fofocalizando
17:00 Cuidado com o anjo
18:15 A desalmada
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Cúmplices de um resgate
22:15 Programa do Ratinho
23:30 Arena SBT
00:45 The noite
01:45 Operação Mesquita
02:30 Quem não viu vai ver
04:00 Conexão repórter
05:00 SBT Brasil – Reprise

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé08:00 WSN
09:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
12:00 Jogo aberto – Debate
12:30 Os donos da bola
13:30 Band kids
14:00 +Info
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:00 1001 perguntas
22:40 Desafio em dose dupla
23:30 Planeta selvagem
00:30 Jornal da Noite
01:00 Band eleições
01:30 Que fim levou?
01:35 Esporte total

BAND/DIVULGAÇÃO

Às 20h30, tem Faustão na Band

JOÃO COTTA/DIVULGAÇÃO

Maria Bethânia e Zeca Pagodinho vão cantar "Sonho meu" no "Criança esperança", na Globo

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Criaturas estranhas
17:00 As fascinantes cidades do mundo
18:00 Os imigrantes
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Mulhere-se
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Doc Brasil
23:45 Cine retrô

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:35 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:05 A favorita
18:25 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Cara e coragem
20:30 Jornal Nacional
21:30 Pantanal
22:35 Criança esperança
00:00 Jornal da Globo
00:50 Conversa com Bial
01:30 Cara e coragem – Reapresentação
02:50 Comédia na madrugada 1
03:25 Comédia na madrugada 2

FILMES

15h30 na Globo

O SÉTIMO FILHO

EUA, Canadá, Inglaterra e China, 2014. Direção de Sergey Bodrov. Com Ben Barnes, Jeff Bridges, Julianne Moore e Alicia Vikander. John Gregory é o sétimo filho do sétimo filho e mantém uma cidade do século 18 longe dos maus espíritos. Mas ele precisa achar um sucessor.

UNIVERSAL PICTURES

Ben Barnes & Jeff Bridges em "O sétimo filho", atração da "Sessão da tarde"

CINEMA

"Regra 34", de Julia Murat, tem personagem ambivalente que atua na Justiça em defesa de mulheres vítimas de abuso e fatura na internet com práticas que associam sexo e atos violentos

LONGA BRASILEIRO VENCE O FESTIVAL DE LOCARNO

IMOVISION/DIVULGAÇÃO

Sol Miranda (à dir.) interpreta a protagonista, uma jovem advogada que quer prestar concurso para a Defensoria Pública e, ao mesmo tempo, vende conteúdo erótico na internet

Na internet, há uma máxima que diz: "se algo existe, há uma versão pornô". Esse princípio é conhecido como regra 34, e defende que há pornografia em toda criação imagética que está associada ao meio virtual, desde personagens de filmes e séries - em sua maioria, animes, desenhos animados e personagens de videogame -, até objetos dos mais variados que despertam fetiches nas pessoas.

A cineasta carioca Julia Murat partiu dessa ideia para conceber o filme "Regra 34", que ganhou o Leopardo de Ouro de melhor filme internacional em competição no Festival Locarno, na Suíça, no último sábado (13/8).

Estrelado por Sol Miranda, Lucas Andrade, Lorena Comparato e Isabela Mariotto, o longa acompanha o dilema de Simone (Sol Miranda), uma jovem advogada negra que, para custear os estudos preparatórios para o concurso da defensoria pública, torna-se camgirl (uma espécie de stripper on-line).

O dilema, contudo, se dá devido à "vida dupla" da protagonista. Enquanto trabalha na Justiça em defesa de mulheres exploradas e vítimas da violência doméstica, ela mergulha em um mundo de erotismo exacerbado, no qual se depara com diversas brutalidades.

PRAZER Em suas performances de camgirl, Simone lança mão da associação de atos dolorosos à prática sexual. Asfixia, socos e queimaduras por ponta de cigarro são apenas alguns dos recursos utilizados pela protagonista para levar prazer a seus espectadores e, consequentemente, conseguir dinheiro.

Tudo isso, entretanto, carrega um simbolismo profundo, com a intenção de trazer à tona questões políticas e ressaltar o machismo existente no Brasil, representado no filme pela conservadora sociedade carioca. "Olha, eu sinto muito se o meu tesão não é suficientemente político para você", afirma a personagem, em determinado momento da trama, quando é confrontada dentro do ambiente jurídico por suas práticas sexuais na internet.

Nas redes sociais, a cineasta comentou a escolha de Sol Miranda como protagonista do longa. "Foi um longo processo de casting, portanto. E a definição não foi fácil. Quando vi a Sol pela primeira vez, ela me fascinou. Tinha algo nela inacessível, algo que, mesmo escondido, aparecia. Eu não sabia dizer o que era. Quis escolhê-la, mas quase todos à minha volta ficaram com medo. Afinal, não era óbvia a ideia de escolher uma mulher negra para fazer um personagem que descobria o desejo pela violência", escreveu.

Se com uma mulher branca, o risco já era enorme, com Sol esse risco era ainda maior, avaliava a equipe. Julia, portanto, continuou na busca pela atriz que interpretaria Simone por mais alguns meses, mas Sol não saiu da cabeça da diretora, até que, por fim, ela se rendeu.

"Conversamos com muitos atores maravilhosos que foram lendo o roteiro e discutindo com a gente. Em algum momento, resolvemos admitir que era ela e assumir mais esse risco. E para nossa sorte ela resolveu se arriscar junto com a gente. Hoje sinto que era isso que eu via nela: essa força de se arriscar, de se jogar para dentro, enfrentar seus medos e estar ali, inteira", comentou a diretora.

Assinam o roteiro, além da diretora, Gabriela Capello, Rafael Lessa e Roberto Winter. O longa, produção das brasileiras Esquina Filmes e Bubbles Project e da francesa Still Moving, será distribuído no Brasil pela Imovision.

PRODUÇÃO "Minha filha, Lina, volta e meia me pergunta: 'Mamãe, há quanto tempo você está fazendo esse filme?'. Respondo para ela que as primeiras ideias começaram ali em 2014, quando ela tinha apenas 2 anos. 'Demora muito isso de fazer um filme, né?', ela sempre responde", contou Julia, em suas redes sociais.

Em seu depoimento, ela revela que, quando iniciou a concepção de "Regra 34", nutria esperanças de que as manifestações populares iniciadas em 2013 seriam capazes de ajudar a expor contradições que ocorriam no Brasil há duas décadas em pleno período democrático.

"Mas logo veio o impeachment, veio a ascensão dessa direita, e as coisas foram ficando cada vez mais amargas. Ganhei o primeiro dinheiro para fazer o filme no mesmo ano em que Bolsonaro foi eleito. E agora, José? Fazia sentido continuar fazendo um filme cujo intuito era criticar o campo progressista?", comentou a diretora.

Com a eleição de Jair Bolsonaro, ela cogitou devolver o valor recebido para filmar o longa, contudo, pensou melhor e chegou à conclusão de que, em meio a tanto discurso de ódio e perseguição política, o combate à autocensura se faz extremamente necessário, principalmente levando em consideração o atual momento em que se discute a possibilidade de uma ruptura democrática no país.

O reconhecimento de "Regra 34" no Festival de Locarno respalda a resistência dos cineastas brasileiros, sobretudo diante do descaso do poder público com o segmento cultural. Vale lembrar que, em julho do ano passado, um incêndio atingiu a Cinemateca Brasileira, em São Paulo, destruindo parte de seu acervo.

A última vez que um brasileiro havia recebido o Leopardo de Ouro em Locarno foi em 1967, quando Glauber Rocha (1939-1981)venceu com "Terra em transe", que se tornaria um clássico do cinema novo.

Nesta edição da mostra suíça, outros brasileiros foram contemplados em diferentes categorias. "Big Bang", de Carlos Segundo, levou o Pardino de Ouro, de melhor curta-metragem de autor, e "É noite na América", de Ana Vaz, recebeu menção especial no Pardo Verde, dedicado a filmes que trazem a temática ambiental. **(Da Redação, com France-Presse)**

ARTES CÊNICAS

ARTE ADAPTADA

ANDREI BESSA/DIVULGAÇÃO

Incorporação do formato virtual pelas artes cênicas a partir da pandemia é tema de debate entre artistas no Palco Giratório, que promove também sessões ao vivo de espetáculos como "Metrópole online"

MATHEUS HERMÓGENES*

O Projeto Palco Giratório, conduzido pelo Departamento Nacional do Sesc em parceria com os departamentos regionais, chega à sua 24ª edição após um período em formato virtual, devido às restrições impostas pela pandemia de COVID-19. A segunda fase do circuito de eventos ocorrerá em formato híbrido, incluindo apresentações on-line e presenciais gratuitas.

Até o próximo 26 de setembro, o projeto terá programação ao vivo em Montes Claros, Poços de Caldas e Uberlândia. Nesse período, também serão realizados diversos debates on-line, com artistas de diversas regiões brasileiras e temas de interesse de profissionais, especialistas e estudantes das artes cênicas.

A edição atual do Palco Giratório pretende mostrar como o setor de artes cênicas pode utilizar as mídias digitais como suporte criativo para a manutenção da produção artística nacional. Nesta semana, a programação inclui, na terça-feira (16/8), o diálogo entre Xisto Siman, do Circo Volante de Mariana (MG) e participantes do Coletivo Instrumento de Ver, de Brasília.

Eles discutirão sobre o distanciamento imposto pela pandemia, os desafios e adaptações demandadas pelo processo artístico a essa realidade e como as artes se adaptaram ao mundo virtual.

Xisto aborda as ações desenvolvidas para serem utilizadas por professores das redes pública e privada de 13 cidades em suas aulas on-line. O Circo Volante é um grupo de palhaçaria e comicidade de Mariana.

Beatrice Martins, do Instrumento de Ver, comenta que o coletivo já tinha um trabalho anterior com audiovisual, o que facilitou sua adaptação às circunstâncias da pandemia.

Gyl Giffony, da Cia. Inquieta, de Pernambuco, destaca a importância do Palco Giratório para a integração entre artistas de diferentes regiões do país. Ele é parceiro do ator Silvero Pereira em apresentações ao vivo do espetáculo "Metrópole online" e está na programação do projeto agendada para o dia 9/9, em diálogo com os integrantes do Horizontes da Cena, de Minas Gerais

"A gente fala de muitas diferenças no Brasil, mas as diferenças regionais, entre capitais e interior, entre centro e periferias, o Palco Giratório é um evento que trabalha contra essas diferenças. A circulação artística, em geral, é muito difícil no Brasil, pelas nossas distâncias. A gente conseguiria, por exemplo, montar uma peça de teatro sem patrocínio numa capital, mas conseguir circular com essa produção seria muito difícil", aponta.

Ele comenta que "o que o Palco Giratório está fazendo este ano é um recorte curatorial de produções de artistas da cena realizadas durante esse período pandêmico. O público tem que ficar atento. São trabalhos virtuais muito díspares entre si. Você tem desde obras gravadas a apresentações ao vivo, e o público tem a oportunidade de assistir a peças feitas por artistas brasileiras e brasileiros referenciais de como a gente atravessou e tem atravessado esse período".

*Estagiário sob a supervisão da editora Silvana Arantes

PALCO GIRATÓRIO - ONLINE

Conversa entre o Coletivo Instrumento de Ver (DF) e Xisto Siman, do Circo Volante, de Mariana (MG). Nesta terça (16/8), às 19h, no canal Sesc MG no YouTube.

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Vida noturna / Personagens perseguidos pelo Lobo Mau (Lit. inf.) / Única consoante de "apoio" / Elementos da estrutura das palavras (Gram.) / Tabela (abrev.) / Em seguida / De segunda mão / Opõe-se a "off" / Audaciosos; arrogantes (bras.) / Ponte de (?), operação cardíaca / Medida agrária / O "avestruz" brasileiro / Toque de celular / Vegetação no deserto / Copinho que acompanha o vidro de xarope / Namorado (pop.) / Abrigo de idosos / Objeto do jardineiro / Amparo; proteção / Grande açude do Ceará / Cachaça (bras.) / Grosso; denso / Mira (pl.) / Alexandre Pires, cantor / É puro no campo / Associar; reunir / Consoantes de "quilo" / Malhado (corpo) / Fruto da videira / Instrumento musical caipira / Lavar com palha de aço / Formam os cílios / Vender a crédito / Divisão de jogos de videogame / Nivea Stelmann, atriz / Cair; desabar / No caso de / Unidade de venda de luvas / Fábricas de automóveis / Supremo Tribunal Federal (sigla) / Dudu Azevedo, ator brasileiro / Robert Pattinson, ator britânico / Produção agrícola de um ano / (?)-datado, tipo de cheque

BANCO 2/on. 5/viola. 6/boêmia — parati. 7/espesso. 9/topetudos. 10/montadoras. 4

Solução

CONFIRA AS RESPOSTAS

FIGURAS IGUAIS

LABIRINTO

1	9	8	2	5	7	3	4	6
3	2	5	9	4	6	1	7	8
7	6	4	8	1	3	2	9	5
8	7	6	5	2	4	9	1	3
4	1	3	6	9	8	5	2	7
2	5	9	3	7	1	8	6	4
6	8	1	4	3	2	7	5	9
9	3	2	7	6	5	4	8	1
5	4	7	1	8	9	6	3	2

SUDOKU

	V			G		C	E		
M	I	S	T	I	C	O	S		M
I	G	N	O	R	A	N	C	I	A
	L		C	O		S	O	A	R
R	A	I	A		O	I	R		C
I	N	T	I	M	I	D	A	D	E
	C		A		B	E	D		L
V	I	A		D		R	A	R	O
P	A	R	A	I	B	A		A	S
	D		H	S		R	A	L	E
A	G	U	L	H	A		G	I	R
T	I	R	O		G		O		R
	T	U	R	M	A	L	I	N	A
	A	B		D	I	T A			D
A	L	U	C	I	N	A	Ç	Ã	O

DIRETAS

OITO ERROS

ESTADO DE MINAS • BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 2022

HORA LIVRE

LABIRINTO

SUDOKU

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

			2	5	7			
		5				1		
	6			1			9	
8								3
4		3		9		5		7
2								4
	8			3			5	
		2				4		
			1	8	9			

© Revistas COQUETEL

CARTUM

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

ILUSTRAÇÃO: MÔNICA LIE

Moda nos pés

Thaís e outras duas mulheres acompanham a moda, não somente em relação a roupas, mas também a calçados. Esta semana, cada uma comprou um calçado diferente que trazia uma novidade também diferente. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, que tipo de calçado comprou e a novidade de cada um.

1. Uma das mulheres comprou um sapato social ornamentado com cristais e renda.
2. Milena comprou uma bota.
3. Andréia comprou um calçado transparente.

		Calçado: Bota	Sandália	Sapato social	Novidade: Aplicações douradas	Cristais e renda	Transparente
Nome	Andréia						
	Milena						
	Thaís						
Novidade	Aplicações douradas			N			
	Cristais e renda	N	N	S			
	Transparente			N			

Nome	Calçado	Novidade

3

Solução

Nome	Calçado	Novidade
Thaís	Sandália	Aplicações douradas
Milena	Bota	Cristais e renda
Andréia	Sapato social	Transparente

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?

QUINHO

OITO ERROS

QUINHO

DIRETAS I

Religiosos como João da Cruz
Ameaça à privacidade na web
Rotação
"(?) Grande", romance
Ponderar
Neste lugar
Estado da laje sobre as vigas
O Malagueta de "Pega Pega" (TV)
Tamanho intermediário de roupas
Burrice
Cada divisória da piscina
(?) girl, referência feminina de moda (ing.)
(?) mal: causar péssima impressão
Ouvir, em espanhol
Anistia Internacional (sigla)
Familiaridade
Caminho
Vitamina essencial à visão noturna
Cama, em inglês
Prato, em inglês
Prova de automobilismo como o Dakar
Elemento do signo de Gêmeos (Astrol.)
Prefixo de "biótipo"
Pouco frequente
Adolphe Sax: inventou o saxofone
Terra natal de Sivuca
Peça da bússola
Ave símbolo do Flamengo (fut. RJ)
Escória
Novamente, em inglês
Raça de boi indiano criada no Brasil
1.501, em algarismos romanos
"(?) Velha", quadro do "Caldeirão do Huck"
Freguesia do (?), bairro de São Paulo
(?) ao alvo, esporte com arma
Pedra que confundiu Fernão Dias
Delírio
A "tampa" da garrafa de vinho
Sina
Prática de exercício e meditação indiana
Erro de "conheçe" (Gram.)

PROBLEMAS DE LÓGICA

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

ILUSTRAÇÃO: MÔNICA LIE

Moda nos pés

Thaís e outras duas mulheres acompanham a moda, não somente em relação a roupas, mas também a calçados. Esta semana, cada uma comprou um calçado diferente que trazia uma novidade também diferente. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, que tipo de calçado comprou e a novidade de cada um.

1. Uma das mulheres comprou um sapato social ornamentado com cristais e renda.
2. Milena comprou uma bota.
3. Andréia comprou um calçado transparente.

		Calçado: Bota	Calçado: Sandália	Calçado: Sapato social	Novidade: Aplicações douradas	Novidade: Cristais e renda	Novidade: Transparente
Nome	Andréia						
	Milena						
	Thaís						
Novidade	Aplicações douradas			N			
	Cristais e renda	N	N	(S)			
	Transparente			N			

Nome	Calçado	Novidade

3

Solução

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?

OITO ERROS

DIRETAS I

Religiosos como João da Cruz · Ameaça à privacidade na web · Rotação · "(?) Grande", romance · Ponderar · Neste lugar · Estado da laje sobre as vigas · O Malagueta de "Pega Pega" (TV) · Tamanho intermediário de roupas · Burrice · Cada divisória da piscina · (?) girl, referência feminina de moda (ing.) · (?) mal: causar péssima impressão · Anistia Internacional (sigla) · Ouvir, em espanhol · Familiaridade · Caminho · Vitamina essencial à visão noturna · Cama, em inglês · Prato, em inglês · Prova de automobilismo como o Dakar · Elemento do signo de Gêmeos (Astrol.) · Prefixo de "biótipo" · Pouco frequente · Adolphe Sax: inventou o saxofone · Terra natal de Sivuca · Peça da bússola · Ave símbolo do Flamengo (fut. RJ) · Escória · Novamente, em inglês · Raça de boi indiano criada no Brasil · 1.501, em algarismos romanos · "(?) Velha", quadro do "Caldeirão do Huck" · Freguesia do (?), bairro de São Paulo · (?) ao alvo, esporte com arma · Pedra que confundiu Fernão Dias · Delírio · A "tampa" da garrafa de vinho · Sina · Prática de exercício e meditação indiana · Erro de "conheçe" (Gram.)

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Vida noturna
Personagens perseguidos pelo Lobo Mau (Lit. inf.)
Única consoante de "apoio"
Elementos da estrutura das palavras (Gram.)
Tabela (abrev.)
Em seguida
De segunda mão
Opõe-se a "off"
Audaciosos; arrogantes (bras.)
Ponte de (?), operação cardíaca
Medida agrária
O "avestruz" brasileiro
Toque de celular
Vegetação no deserto
Copinho que acompanha o vidro de xarope
Namorado (pop.)
Abrigo de idosos
Objeto do jardineiro
Amparo; proteção
Grande açude do Ceará
Grosso; denso
Mira (pl.)
Cachaça (bras.)
Alexandre Pires, cantor
É puro no campo
Associar; reunir
Consoantes de "quilo"
Malhado (corpo)
Fruto da videira
Instrumento musical caipira
Lavar com palha de aço
Formam os cílios
Vender a crédito
Divisão de jogos de videogame
Nivea Stelmann, atriz
Cair; desabar
No caso de
Unidade de venda de luvas
Fábricas de automóveis
Supremo Tribunal Federal (sigla)
Dudu Azevedo, ator brasileiro
Robert Pattinson, ator britânico
Produção agrícola de um ano
(?)-datado, tipo de cheque

BANCO 2/on. 5/viola. 6/boêmia — parati. 7/espesso. 9/topetudos. 10/montadoras. 4

Solução

	S	A	F	R	A		P	R	E
M	O	N	T	A	O	O	R	A	S
	H		S	E		X		P	A
	N	S		R	U	I	R		I
V	I	O	L	A		F	TA	R	
	U	V	A		P	E	L	O	S
	O	L		S	A	R	A	D	O
PA	R	A	T	I		P		A	R
	O		E	S	P	E	S	S	O
	P	A		A	P	O	I	O	
A	S	I	L	O		X	O	O	O
	E	M	A		B	I	P		O
A	R	E		S	A	F	E	M	A
	T	O	P	E	T	U	D	O	S
		B				S			U

CONFIRA AS RESPOSTAS

FIGURAS IGUAIS

1	9	8	2	5	7	3	4	6
3	2	5	9	4	6	1	7	8
7	6	4	8	1	3	2	9	5
8	7	6	5	2	4	9	1	3
4	1	3	6	9	8	5	2	7
2	5	9	3	7	1	8	6	4
6	8	1	4	3	2	7	5	9
9	3	2	7	6	5	4	8	1
5	4	7	1	8	9	6	3	2

SUDOKU

LABIRINTO

	V			G		C	E		
M	I	S	T	I	C	O	S		M
I	G	N	O	R	A	N	C	I	A
	IL		C	O		S	O	A	R
R	A	I	A		O	I	R		C
I	N	T	I	M	I	D	A	D	E
	C		A		B	E	D		L
V	I	A		D		R	A	R	O
P	A	R	A	I	B	A		A	S
	DI		H	S		R	A	L	E
A	G	U	L	H	A		G	I	R
T	I	R	O		G		O		R
	T	U	R	M	A	L	I	N	A
	A	B		D	I	TA			D
A	L	U	C	I	N	A	Ç	Ã	O

DIRETAS

OITO ERROS